

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**BIBLIOTECA PARQUE: UM ESPAÇO DE LAZER E CULTURA NA CIDADE DE CUIABÁ/MT**

**THAÍS STHEPANNY ALVARENGA DA CRUZ**

**FREDERICO SUCENA**

Várzea Grande (MT), dezembro de 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**BIBLIOTECA PARQUE: UM ESPAÇO DE LAZER E CULTURA NA CIDADE DE CUIABÁ/MT**

**THAÍS STHEPANNY ALVARENGA DA CRUZ**

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Frederico Sucena

Várzea Grande (MT), dezembro de 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título:** BIBLIOTECA PARQUE: UM ESPAÇO DE LAZER E CULTURA NA CIDADE DE CUIABÁ/MT

**Aluno:** THAÍS STHEPANNY ALVARENGA DA CRUZ

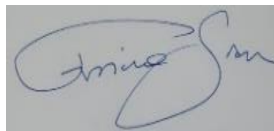
**Orientador:** FREDERICO SUCENA

Aprovado em 11 de dezembro de 2020.

A handwritten signature in blue ink that reads "Carmelina S. de Moraes". The signature is written in a cursive style and is placed on a light yellow rectangular background.

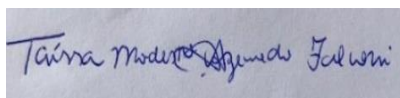
Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes  
Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Banca Examinadora:



---

**Prof. Frederico Cezar Giuberti Sucena Rasga**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Orientador



---

**Prof. Taíssa Modesto Azevedo Falcon**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Examinador Interno



---

**Prof. Dra. Maíra Vieira Dias**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Examinador Interno

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha família que desde o começo da graduação me apoiaram e me deram suporte para não desistir, mesmo nos momentos mais difíceis em que me senti insegura como aluna e futura profissional.

Gostaria também de agradecer aos meus amigos que sempre estiveram comigo quando precisei e aos meus colegas que também me deram suporte.

Agradeço muito também o meu orientador Frederico Sucena que sempre deu o seu melhor para me guiar e ajudar, me dando a confiança que precisava para realizar este projeto e pesquisa.

## RESUMO

ALVARENGA, Thaís. **Biblioteca Parque:** um espaço de lazer e cultura na cidade de Cuiabá/MT. 2020. 82 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2020.

O projeto proposto desta pesquisa é de uma Biblioteca Parque para a cidade de Cuiabá, Mato Grosso. Na região não existe tal empreendimento, apenas bibliotecas convencionais e estudantis, e as que são abertas ao público não atendem todas as necessidades de sua população, e seus acessos não são facilitados a todos. Através dessas problemáticas, é possível ver a necessidade de uma nova concepção de biblioteca para o município, em que ele não fosse apenas um espaço de leitura e empréstimo de livros, mas que também sirva como um dissipador de cultura, lazer e conhecimento a todos sem exclusão de classe, gênero ou cor. A implantação de tal Biblioteca Parque, em uma região bem localizada, atraente e devidamente funcional, vai gerar um impacto social positivo, tendo em vista que a região ainda assim carece de mais espaços de lazer e encontro, e que, principalmente seja acessível àqueles que tem interesse de participar de tais atividades. Foram pesquisados referenciais bibliográficos acerca de bibliotecas públicas sobre como surgiu esta ideia de guardar informações, o surgimento da leitura, e dados nacionais e locais que comprovem a relevância de tal empreendimento. Também foram investigados referenciais sobre parques e bibliotecas parques, sobre os benefícios de sua implantação e como elas foram pensadas para integrar às bibliotecas, formando as bibliotecas parques. Após a concepção de tal empreendimento para Cuiabá, obteve-se um local que comporta diferentes públicos em que não só a leitura é um atrativo, mas também usar seus espaços para interagir uns com os outros e com a natureza ali presente, incluindo a possibilidade de atividades como reuniões e apresentações, em ambientes preparados e confortáveis para receber qualquer um que queira estar ali.

**Palavras Chave:** Biblioteca. Parque. Cultura. Conhecimento.

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. Arquitetura Cultural.....	13
1.1. Justificativa.....	13
1.2. Objetivos.....	13
1.2.1. Objetivo geral.....	13
1.2.2. Objetivos específicos.....	14
1.3. Problema.....	14
1.4. Metodologia.....	15
2. Referencial teórico.....	15
2.1. Contextualização histórica das bibliotecas.....	15
2.2. Uma nova visão para as bibliotecas públicas e a inclusão social.....	18
2.3. Benefícios sociais.....	20
2.4. Benefícios ambientais.....	21
2.5. Relação dos brasileiros com a leitura.....	21
2.6. Levantamento de bibliotecas e parques em Cuiabá, Mato Grosso.....	28
3. Condicionantes legais e institucionais.....	33
3.1. No âmbito internacional.....	33
3.2. No âmbito nacional.....	34
3.3. No âmbito legal.....	35
4. Referências projetuais.....	36
4.1. Projetos e/ou estudo de caso.....	36
4.1.1. Biblioteca São Paulo / Parque da Juventude.....	36

4.1.2. Biblioteca da Escola Umbrella.....	40
4.1.3. Miami Beach Soundscape.....	42
4.1.4. Biblioteca Pública The Poplar Creek.....	44
4.1.5. Praça Mirante Pablo Neruda.....	46
4.1.6. Centro Cultural Porto Seguro.....	48
4.2. Análise das referências.....	51
5. Condicionantes de projeto.....	53
5.1. Aspectos urbanos.....	53
5.2. Aspectos funcionais.....	55
6. Proposta projetual.....	57
6.1. Programa de necessidades.....	57
6.2. Fluxograma.....	58
6.3. Processo de projeto.....	61
6.4. Diretrizes de projeto (ou) eixos estratégicos.....	62
6.5. Ensaios gráficos.....	63
7. Considerações finais.....	77
8. Referências.....	78

## FIGURAS

1	Placas de argila. ....	16
2	Papiro. ....	16
3	Pergaminho. ....	16
4	Museu de Alexandria. ....	17
5	Levantamento de bibliotecas em Cuiabá, MT. ....	29
6	Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça. ....	30
7	Biblioteca Saber com Sabor. ....	30
8	Levantamento de parques em Cuiabá, MT. ....	31
9	Parque Tia Nair. ....	32
10	Parque Mãe Bonifácia. ....	32
11	Visão aérea Parque das Águas. ....	32
12	Corredor de água do Parque das Águas. ....	32
13	Fachada da Biblioteca São Paulo. ....	37
14	Interior da Biblioteca São Paulo. ....	37
15	Área de estar externa da Biblioteca São Paulo. ....	38
16	Área externa do café da Biblioteca São Paulo. ....	38
17	Planta térreo da Biblioteca São Paulo.....	39
18	Planta primeiro pavimento da Biblioteca São Paulo.....	39
19	Biblioteca da Escola Umbrella 1.....	40
20	Biblioteca da Escola Umbrella 2.....	40
21	Planta Baixa da Biblioteca da Escola Umbrella.....	41
22	Miami Beach Soundscape 1.....	42
23	Miami Beach Soundscape 2.....	42

24	Implantação do Miami Beach Soundscape.....	43
25	Fachada Biblioteca Pública The Poplar Creek.....	44
26	Interior Biblioteca Pública The Poplar Creek.....	44
27	Planta baixa Térreo da Biblioteca Pública The Poplar Creek.....	45
28	Planta Baixa Primeiro Pavimento da Biblioteca Pública The Poplar Creek.....	45
29	Planta Baixa Segundo Pavimento da Biblioteca Pública The Poplar Creek.....	45
30	Praça Mirante Pablo Neruda.....	46
31	Implantação da Praça Mirante Pablo Neruda.....	47
32	Volumtria da Praça Mirante Pablo Neruda.....	47
33	Fachada do Centro Cultural Porto Seguro.....	48
34	Conexão entre blocos do Centro Cultural Porto Seguro.....	48
35	Implantação do Centro Cultural Porto Seguro.....	49
36	2º Pavimento do Centro Cultural Porto Seguro.....	49
37	1º Subsolo do Centro Cultural Porto Seguro.....	49
38	Térreo do Centro Cultural Porto Seguro.....	50
39	1º Pavimento do Centro Cultural Porto Seguro.....	50
40	2º Pavimento do Centro Cultural Porto Seguro.....	50
41	Interior 1 do Centro Cultural Porto Seguro.....	51
42	Interior 2 do Centro Cultural Porto Seguro.....	51
43	Terreno da proposta de projeto de uma Biblioteca Parque.....	53
44	Fotografia do terreno da proposta de projeto 1.....	54
45	Fotografia do terreno da proposta de projeto 2.....	54
46	Imagem satélite do terreno.....	55
47	Índices urbanísticos de Cuiabá, MT.....	56
48	Fluxograma blocos da proposta de projeto.....	58

49	Fluxograma térreo da proposta de projeto.....	59
50	Fluxograma primeiro pavimento da proposta de projeto.....	60
51	Fluxograma subsolo da proposta de projeto.....	60
52	Implantação do projeto.....	63
53	Layout cafeteria.....	64
54	Layout subsolo biblioteca.....	64
55	Layout térreo biblioteca.....	65
56	Layout primeiro pavimento biblioteca.....	66
57	Corte AA.....	67
58	Corte BB.....	67
59	Corte CC.....	67
60	Fachada frontal.....	68
61	Fachada lateral.....	68
62	Cobertura.....	69
63	Perspectiva da fachada da proposta de projeto.....	70
64	Perspectiva fachada frontal.....	71
65	Perspectiva fachada lateral biblioteca e arena.....	71
66	Perspectiva do estacionamento 1.....	72
67	Perspectiva do estacionamento 2.....	72
68	Perspectiva do parque 1.....	68
69	Perspectiva do parque 2.....	73
70	Perspectiva cafeteria.....	74
71	Perspectiva área infantil.....	74
72	Perspectiva revistas e periódicos.....	75
73	Perspectiva área de leitura e exposição.....	75

74	Perspectiva jardim interno descoberto.....	76
----	--	----

## GRÁFICOS

1	Relação de Escolaridade x Região.....	21
2	Relação da motivação de leitura por escolaridade.....	22
3	Relação da leitura com a classe social.....	24
4	Relação da leitura com a renda familiar.....	24
5	O que a biblioteca representa para a população.....	25
6	Quanto a existência de bibliotecas públicas.....	26
7	Quando ao uso de bibliotecas públicas.....	26
8	Motivos para frequentar as bibliotecas.....	27
9	Motivos para não frequentar as bibliotecas.....	27

## INTRODUÇÃO

Bibliotecas públicas são espaços que promovem a cultura, o lazer e o conhecimento. Desde sempre foram relevantes, antes mesmo de serem nomeadas bibliotecas, pois a necessidade de guardar informações é algo característico do ser humano. Com o ritmo que as cidades e tecnologia tem avançado, é somente natural que elas precisem se adaptar as necessidades de sua sociedade. E com este avanço, hoje em dia existem mais de um veículo de leitura e formas de se informar. Por isto, é importante que novas formas de uso às bibliotecas sejam pensadas.

Segundo a Fundação Biblioteca Nacional (2000, p. 18), “A biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando prontamente para os usuários todo tipo de conhecimento. Os serviços fornecidos pela biblioteca baseiam-se na igualdade de acesso para todos, independente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua, status social.”

A Biblioteca Parque surgiu como uma nova proposta para este ambiente, trazendo conceito de interação deste espaço em que deixa de ser apenas um acervo de livros e passa a ser um local de encontro, diversão e também de contemplação e interação com a natureza. As bibliotecas são populares, porém ainda não estão em todos os lugares, inclusive na cidade de Cuiabá, por isso, esta pesquisa tem importância não somente como um espaço de livros, mas também como algo de grande valor social.

A presente pesquisa tem como foco principal abordar a biblioteca em toda a sua valia, como sendo um estimulante social, cultural e educacional. É preciso que haja um pensamento crítico que aborde não só o funcionamento da biblioteca em si, mas que analise toda a questão social, de educação e as características de comportamento de uma população. A partir desta proposta, foi obtido o entendimento suficiente que possibilitará entender as problemáticas do objeto de pesquisa e atender as suas urgências dentro de uma sociedade.

# **1. ARQUITETURA CULTURAL**

Sub-Tema: Biblioteca Parque

Local: Cuiabá-MT

## **1.1. Justificativa**

Bibliotecas são espaços socioculturais que vêm passando por transformações, deixando de ser somente um acervo de livros para serem espaços culturais, educacionais e também de lazer. Uma nova concepção de biblioteca para a cidade se faz importante com uso de tecnologias e equipamentos mais modernos, espaços atraentes e funcionais fazendo uso de técnicas sustentáveis, atendendo o público de diversas faixas etárias e segmentos. Pessoas de todas as idades e gêneros fazem uso de tal edificação, buscando espaços para estudo, leitura e também de encontro, além disso, são indispensáveis a inclusão social e a acessibilidade neste espaço. São muitos os benefícios de implantação de tal edificação na cidade, tais como: diversificação de lazer da capital, promoção da inclusão social e facilidade de acesso cultural popular através da oferta de espaços e instrumentos de leitura em seus diversos suportes para diversas classes sociais, incentivando todos que tenham interesse em leitura e lazer possam usufruir deste local.

## **1.2. Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo geral**

Esta pesquisa tem como objetivo geral elaborar uma proposta de projeto de uma Biblioteca Parque para Cuiabá, Mato Grosso.

## 1.2.2 Objetivos específicos

- Entender o contexto histórico de bibliotecas desde seu surgimento até os dias atuais;
- Compreender o papel de uma biblioteca e o papel desta para a sociedade com intenção de identificar suas necessidades a serem atendidas;
- Levantar dados da população sobre sua relação com a leitura e bibliotecas;
- Buscar ideias que têm sido implantadas em bibliotecas consideradas modernas a fim de atrair o um público diverso com o objetivo de buscar referências para este trabalho;
- Investigar o terreno escolhido e as informações necessárias quanto à biblioteca e seu público para concepção da proposta de projeto.

## 1.3 Problema

Antigamente o conceito de biblioteca se limitava à acervo de livros e sua estrutura não era suficiente para atrair a comunidade, mas com o passar dos anos sua finalidade vem evoluindo, servindo também como estimuladora da cultura, da educação e do hábito da leitura como lazer. A cada quatro anos é feita uma pesquisa chamada Retratos da Leitura no Brasil, o último resultado divulgado no ano de 2016 apontou que uma estimativa de 56% dos brasileiros consome livros, e dos que não, 4% justificam a falta de hábito de leitura à falta de acesso, e também justificam com motivos ligados à falta de incentivo à leitura. Em Cuiabá existem bibliotecas públicas e privadas sendo de pequeno ou grande porte, mas nenhuma oferece uma edificação capaz de englobar um novo conceito de biblioteca, que ofereça espaços voltados para leitura tanto impressa quanto digital, para o desenvolvimento cultural e artístico, além de facilitar o acesso àqueles que dependem da inclusão social. De que modo essas necessidades citadas podem ser atendidas?

## **1.4 Metodologia**

Esta pesquisa se baseia no estudo descritivo, ou seja, o objetivo é caracterizar bibliotecas públicas a fim de propor uma nova visão para a cidade usando técnicas de coleta de dados e também de estudo de caso. Segue a abordagem qualitativa que segundo GOLDENBERG (1997, p. 34), que trata do estudo de um objeto de pesquisa que por uso de diferentes técnicas busca associar o maior número de informações possíveis sobre o objeto de estudo, tendo um aprofundamento maior e mais próximo de sua realidade social, o que não seria possível apenas com a abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida a partir de:

1. Levantamento de referenciais bibliográficos - foram analisados os conceitos de bibliotecas públicas, seu surgimento, evolução e também seu impacto e funcionamento dentro de uma sociedade, tendo como principal autor os trabalhos de MILANESI (1983 e 1997).
2. Levantamento quantitativo – foram selecionados dados de interesse para esta pesquisa quanto ao hábito de leitura dos brasileiros e sua relação com bibliotecas públicas e privadas, recolhimento feito pela pesquisa intitulada Retratos da Leitura no Brasil que é feita a cada quatro anos, sendo que a última divulgada é do ano de 2016;
3. Estudo de caso - para entender a necessidade de uma biblioteca dentro da cidade foram feitos levantamentos das bibliotecas públicas e parques de Cuiabá-MT, analisando sua oferta, acessibilidade e localização.
4. Pesquisa referencial projetual – foram pesquisadas e analisadas seis obras arquitetônicas condizentes com a temática de projeto para seleção de referências que serão utilizadas no projeto.
- 5.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Contextualização histórica das bibliotecas**

É impossível falar sobre o contexto histórico de bibliotecas sem abordar a trajetória do homem, já que está diretamente ligada a necessidade de registrar informações ao longo da história. Segundo MILANESI (1983), a indispensabilidade de preservação de documentos foi o que resultou na criação de bibliotecas, tanto pelo abrigo do grande volume de veículos de informação quanto pela exigência de controle deles.

Em Nínive, Iraque, foram encontradas cerca de vinte e duas mil placas de argila (figura 01) que supostamente estavam ali desde o século VII a.C. Essas placas foram umas primeiras formas de escrita usadas pelos sumérios, babilônios e os reis assírios, esse arquivo pode ser entendido com uma biblioteca. O próximo suporte de escrita utilizado foi o papiro (figura 02), na época chamado *volumen*, por serem mais flexíveis e poderiam ser enrolados, mas ainda assim eram frágeis. Depois foi substituído pelo pergaminho (figura 03) pela pele de carneiro e de outros mamíferos, estes possuíam uma forma que remete ao livro atual, pois eram recortados e unidos numa margem.

Figura 01 – Placas de argila.



Fonte: Revista Abril, acesso em: 22 de Jun. de 2020.

Figura 02 – Papiro.



Fonte: Revista Galileu, acesso em 22 de Jun. de 2020.

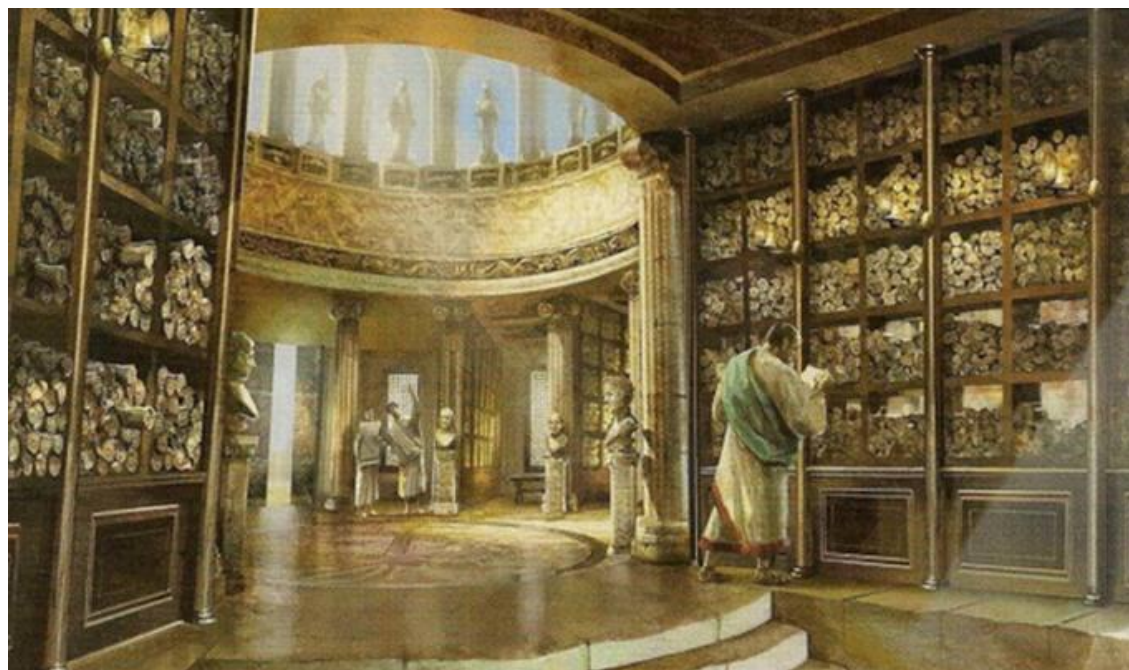
Figura 03 – Pergaminho.



Fonte: Revista Abril, acesso em: 22 de Jun. de 2020.

A biblioteca do Museu de Alexandria (figura 04), uma espécie de centro cultural, representa o ápice desse período. Abrigando cerca de quinhentos mil volumes, o local servia como ponto de encontro de sábios, seu acervo – organizado em rolos dispostos em pilhas – era reservado apenas aos eruditos. Funcionou durante sete séculos, dos anos 280 a.C. à 416 d.C. sendo destruída no ano seguinte. Quase todo o acervo foi perdido, e esses que temos até hoje são apenas cópias feitas séculos depois da morte de seus autores, porém esta ideia de acervo remanesceu e em Roma existiram 28 bibliotecas públicas no ano de 370.

Figura 04 – Museu de Alexandria.



Fonte: Hiper Cultura, acesso em: 22 de Jun. de 2020.

Na Idade Média, a preservação das obras ganhou maior atenção com a queda do Império Romano e o surgimento de acervos de livros religiosos, tornando os cristãos os maiores contribuidores da época, e as abadias serviam como guarda das obras. Nesta época,

não só os religiosos, mas reis e personalidades de destaque tinham sua coleção própria que tinham em média duzentos a trezentos volumes.

Entre os séculos XIII e XV, as mudanças intelectuais e sociais foram importantes na Europa, uma delas foi o surgimento das universidades, tornando fundamental a separação das obras por áreas de conhecimento, conseqüentemente mudando também a organização dos livros, sendo criado o primeiro catálogo unificado e também a indicação de onde cada obra poderia ser encontrada. No Renascimento, surge o interesse de colecionar os livros raros e importante afim de aumentar seu prestígio aos olhos dos outros, e a organização toma uma preocupação ainda maior com a situação física e organização interna, depois sendo imitadas pelas próprias bibliotecas, neste momento o acervo ainda era acorrentado.

Outro acontecimento importante foi o surgimento da imprensa no Ocidente, estimulando a produção de livros, barateando-os e facilitando sua distribuição. Isso resultou no rompimento do monopólio que as Igrejas exerciam sobre a produção dos livros, deixando de ser propriedade única dos religiosos para chegar a mão de toda a população, fazendo com que as bibliotecas passassem a ter uma importância maior enquanto elemento social.

Já no século XVII, as bibliotecas ganharam relevância pública e social, principalmente nos países europeus e depois nos Estados Unidos devido ao surgimento de um novo conceito de bibliotecas modernas, em que seu acervo era aberto ao público gratuito e em horários regulares. Com isso, aqui temos um dos principais objetivos das bibliotecas atingido: a circulação de ideias.

A partir do século XIX, o desenvolvimento técnico científico e a explosão bibliográfica alteram o papel do bibliotecário que passa a ter um papel importante de filtro de informações. A quantidade de pesquisas superava os limites do homem, consolidando assim a imagem do profissional tradicional “afundado em livros”. A informação também passa a ser valiosa e fonte de poder, já que esta época foi marcada pelo desenvolvimento industrial, pela competição dos setores e principalmente pelas guerras.

No século XX, o Estado e a Igreja perderam seu acesso restrito às enormes coleções, e com a Revolução Francesa elas foram colocadas à disposição do povo, incluindo a grande Biblioteca do Rei. Já com a Revolução Russa e a mudança da economia daquela sociedade, foi estabelecida uma nova prática de acesso ao ensino e a informação, desenvolvendo também o setor bibliotecário, feito de Lenin. Com essa nova política de bibliotecas, elas começaram a aparecer em escolas, mais voltadas para o ensino especializado como ainda é feito nos dias de hoje. O contexto mundial no século XXI é marcado pela globalização, aumentando ainda mais a quantidade de informações, fomentando a troca de ideias em níveis mundiais, transformando a sociedade no que ela é hoje.

## 2.2 Uma nova visão para as bibliotecas públicas e a inclusão social

A biblioteca é acima de tudo um espaço cultural, e como a maioria dos espaços, evoluiu em paralelo com a sociedade. A invenção de novas tecnologias mudou a configuração das bibliotecas, em que o meio de informação deixa de ser somente pela escrita e passa a ser publicado em imagens, vídeos e áudios. Com isso, os espaços deixaram de ser voltados somente para o conhecimento, mas para também serem espaços de discussão e criação, diminuindo as diferenças entre ele e os Centros Culturais.

MILANESI (1997) relata essa mudança de conceito, dizendo que para chegar nos modelos atuais a própria definição de biblioteca foi bastante discutida e que a imagem de um local de ler em silêncio deveria ser abandonado para se tornar um local de troca de ideias e que proporcione prazer para seus frequentadores. Relata ainda que assim como existem espaços tradicionais considerados úteis – como o acervo, espaço de leitura e de serviço –, também devem existir espaços considerados inúteis, como locais de vivência, de conversa, áreas verdes, lagos, etc. com a finalidade de criar uma relação de afeto da sociedade com a biblioteca. Também critica os termos espaços “úteis” e “inúteis”, já que faz um corte perigoso entre as duas e dá a entender que o lazer não tem sua importância.

A biblioteca, de um modo geral, ainda tem uma imagem de utilidade limitada para a população. Parte desta culpa é pela falta de eficiência em atender o público, da falta oferta de diferentes atividades e de acessibilidade, mas também é causada por não ser atraente o suficiente para chamar e até mesmo criar um novo público que ocupe este espaço.

No Brasil, as bibliotecas em sua maioria ainda são precárias e a população pouco se mobiliza por mudanças. Há vários motivos para tal comportamento que vão além da relação da sociedade com bibliotecas, envolve todo o sistema educacional do país, da elitização da cultura e também da desigualdade social. Em um país com bastante pautas importantes a serem tratadas, a busca pelo conhecimento e lazer não é visto como algo indispensável, e sim a sobrevivência. Outro ponto falho é a falta de pensamento para todo seu público, ou seja, as bibliotecas em sua maioria não se preocupam com o público adulto, focando apenas no infante-juvenil, quase os ridicularizando por buscarem novos conhecimentos.

O conceito de biblioteca atual ideal é de um local que promova o desenvolvimento intelectual, difusão cultural, integração e interação entre indivíduos, que fortaleça a diversidade e relações intraculturais e estimule a vivacidade do entorno. Mas ainda há problemáticas que devem ser repensadas, como por exemplo, a localização dos espaços culturais, pois estes normalmente se encontram no centro da cidade, local de fácil acesso por grande parte da população, porém gera também uma exclusão da população mais afastadas do centro.

O problema disso é justamente a discriminação de públicos, já que normalmente os locais periféricos da cidade se encontram longe do centro e assim os espaços culturais acabam adotando um padrão mínimo aceitável do público, em que a cultura é vista como algo culto e até mesmo as vestimentas os excluem de tais locais que deveriam ser de todos. MILANESI (1997), aponta todas essas questões em seus livros, sempre reforçando que “o público é fragmentado em classes sociais, níveis de escolaridade, grau de experienciais e, aparentemente, nesses compartimentos sociais só cabem produtos adequados a eles”.

MILANESI (1997) também fala sobre os três verbos conjugados em centros de cultura, sendo eles: informar, discutir e criar. Deve-se buscar um modo de que as informações oferecidas ao seu público sejam de conhecimento geral, escapando da especialidade, sendo eficiente e atendendo as necessidades do povo. No Brasil, o perfil de biblioteca é o escolar, em que “informa tudo o que for emergencial ou básico para garantir os direitos e a segurança dos indivíduos”, quando deve buscar ser mais do que isso, pois quando mais a população sabe, maior está sendo a eficiência do trabalho da cultura.

## **2.3 Benefícios Sociais**

A Organização Mundial da Saúde (1998) define qualidade de vida como as percepções individuais sobre sua posição de vida no contexto dos sistemas de cultura e de valores em que vivem, e em relação às suas metas, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito abrangente, que incorpora de forma complexa, a saúde física, o estado psicológico, o nível de dependência, as relações sociais, as crenças pessoais e o relacionamento com características que se destacam no ambiente.

A presença de uma biblioteca parque pública trará muitos benefícios para a qualidade de vida da população na qual esteja inserida, entre estas está o fortalecimento da diversidade e das relações interculturais, o desenvolvimento intelectual e a integração entre indivíduos. Através da implantação deste estabelecimento, os bairros vizinhos serão beneficiados com um espaço que além de levar acesso à informação, servirá também como um meio de se relacionarem tanto uns com os outros, quando com a natureza.

## 2.4 Benefícios Ambientais

Os benefícios da implantação de uma biblioteca parque no meio urbano são muitos, estando também diretamente ligada com o bem estar da população, como explica SILVA (2007):

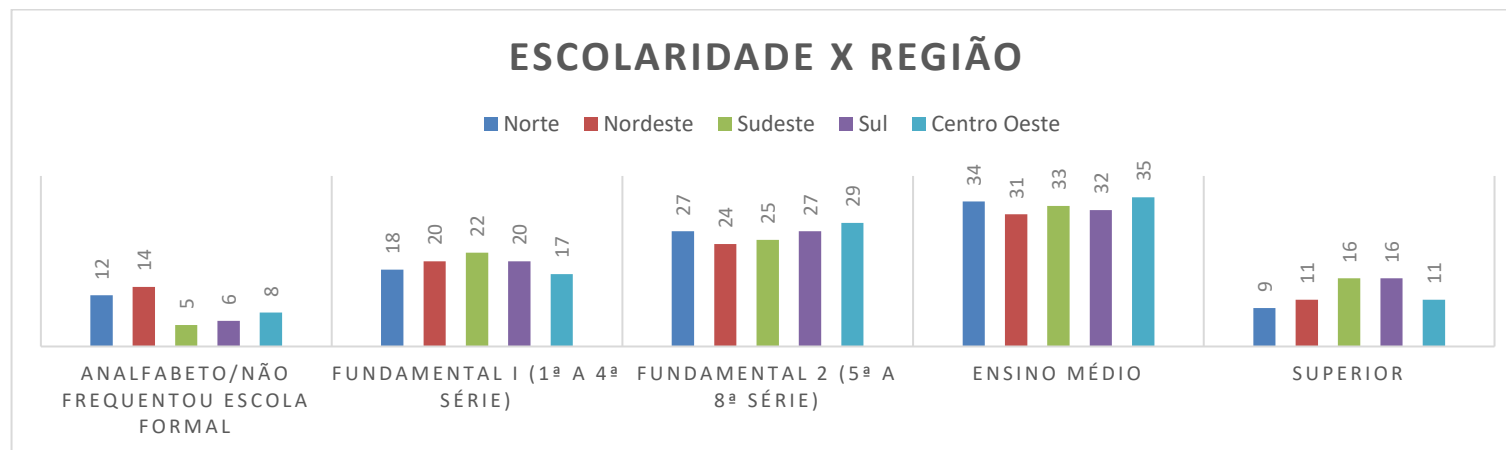
“As áreas verdes no contexto das grandes cidades entram como um elemento essencial para o bem estar da população, pois tem a finalidade de melhorar a qualidade de vida pela recreação, pelo paisagismo e pela preservação ambiental, o que quer dizer que as áreas verdes urbanas são de extrema importância para a qualidade da vida urbana, elas agem simultaneamente sobre o lado físico e mental do homem, absorvendo ruídos, atenuando o calor do sol, melhorando a qualidade do ar, contribuindo para a formação e o aprimoramento do olhar estético, etc. Além de que desempenham um papel fundamental na paisagem urbana, porque constituem um espaço dentro do sistema urbano onde as condições ecológicas se aproximam das condições normais da natureza.”

## 2.5 Relação dos brasileiros com a leitura

A cada quatro anos é feito uma pesquisa nacional intitulada Retratos da Leitura no Brasil que tem como finalidade analisar políticas públicas do livro e da leitura, promover a reflexão quanto aos hábitos de leitura afim de identificar ações mais eficientes para melhorar o acesso e interesse quanto ao conhecimento no país. A última pesquisa divulgada é de 2016, sendo a quarta edição.

Entre os entrevistados, 52% correspondem ao gênero feminino e 48% masculino, sendo que a média de idade é 35 anos. Desses entrevistados, apenas 8% correspondem a região Centro Oeste. Com base nessa pesquisa, a maioria da população da região parou os estudos ou no ensino médio ou fundamental, como mostra o gráfico abaixo (gráfico 01).

Gráfico 01 – Relação de Escolaridade x Região

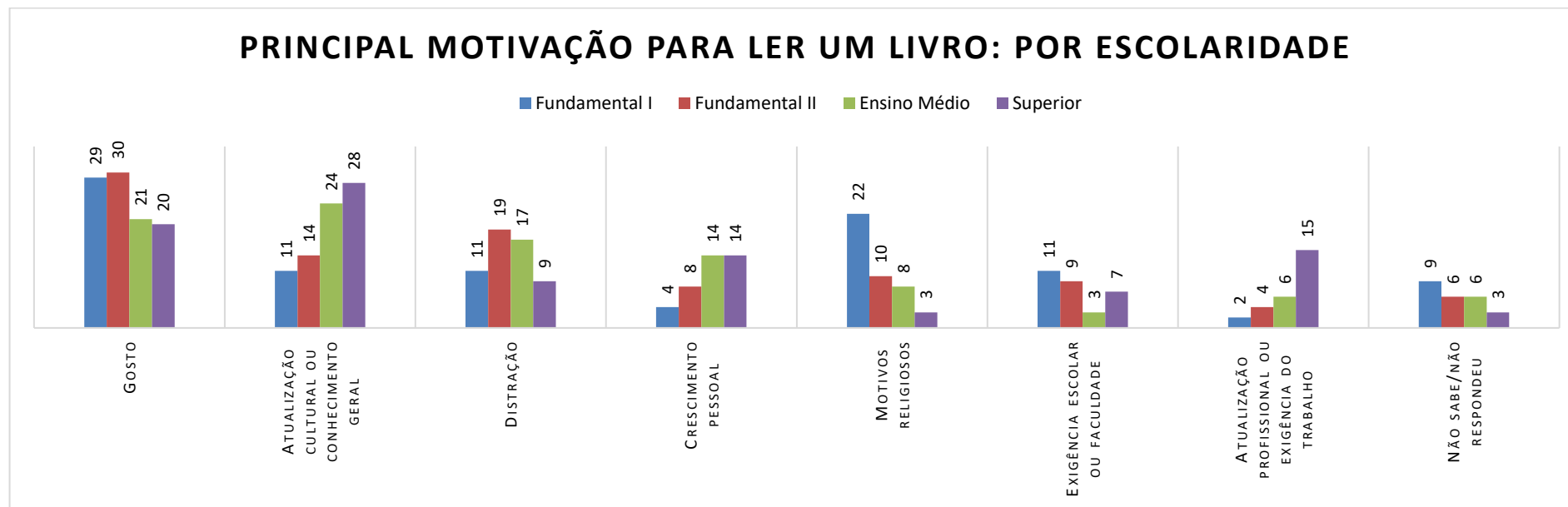


Fonte: Retratos da Leitura no Brasil, 2015, 4ª edição.

Esse gráfico desconsidera as pessoas mais novas que 18 anos. Apesar de ser a região com os melhores números, com exceção do ensino superior, o nível de escolaridade ainda não é satisfatório, visto que a somatório daqueles que terminaram o ensino médio não chega nem em 50% da população do Centro Oeste. Outra estimativa populacional mostra que apenas 29% das pessoas com mais de 5 anos da região ainda estão estudando, somando apenas 3,9 milhões de quase 14 milhões.

Essa pesquisa considera como leitor aquele que lê ao menos u livro, inteiro ou não, nos últimos três meses antecedentes ao dia da pesquisa. Essa definição é mantida desde 2007. No âmbito nacional é estimado que 56% daqueles acima de cinco anos, são leitores, somando 104,7 milhões de pessoas de 188 milhões. No Centro Oeste, a estimativa é de que 57% da população seja considerada como leitora e 43% como não leitor.

Gráfico 02 – Relação da motivação de leitura por escolaridade.



Fonte: Retratos da Leitura no Brasil, 2015, 4ª edição.

Quando perguntados por quais motivos eles leem (gráfico 02), a maioria respondeu por “gosto” “atualização cultural ou conhecimento geral” e “distração”. Foi observado que quanto maior a escolaridade, maior é o número de pessoas que justificam com “atualização cultural ou conhecimento geral”, por outro lado, menor é o número de pessoas que respondem que leem por motivos religiosos.

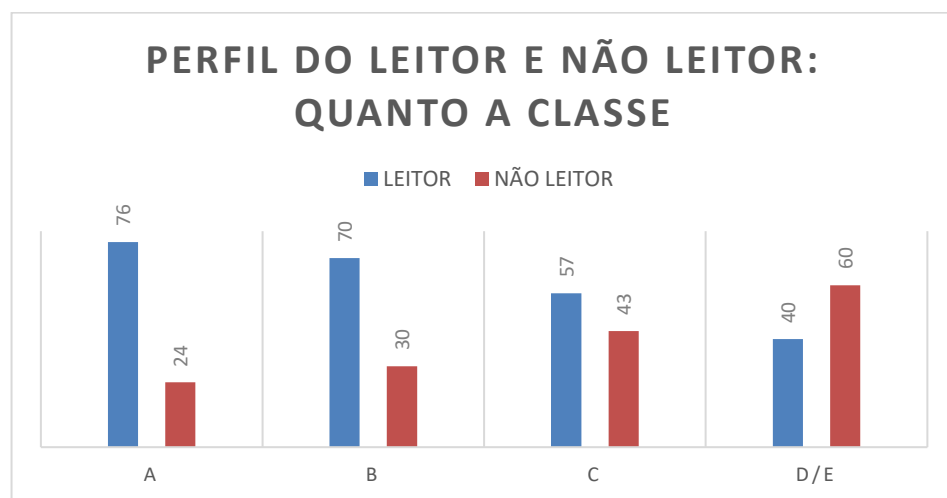
Quando perguntados os locais em que os leitores costumam ler, em 2015, 19% respondeu bibliotecas em geral e 7% em parques, praças, shoppings, praias ou clubes. Desses 19%, 14% correspondem às bibliotecas do ambiente escolar ou faculdade, 8% às bibliotecas públicas e 2% às bibliotecas comunitárias, mantidas por moradores ou estabelecimento. O papel ainda é o suporte mais usado para leitura, representando 74%, enquanto o digital representa 9,76% de uso, e ambos, 15,69%.

Já quando perguntados o motivo de não terem lido mais, os leitores apontaram a falta de tempo como principal justificativa, sendo que 77% responderam que gostariam sim de ter lido mais. Motivos ligados a falta de acesso financeiro ou quanto a localização representa

27% desse resultado, e diretamente falando, 8% responderam que o motivo se deu por não ter bibliotecas por perto. Agora, quanto aos não leitores, 9% não leram por falta de acesso, sendo que 2% responderam falta de bibliotecas por perto. As principais formas de acesso aos livros são pela própria compra, com 43%, enquanto 25% disse que é dado por meio de bibliotecas públicas ou escolares.

Segundo a pesquisa, mais pessoas de ambos os gêneros leem do que não, sendo uma estimativa de 52% do público masculino e 59% do feminino. As pessoas costumam ler mais 5 anos aos 39, representando mais de 50%, sendo que o ápice se dá dos 11 aos 13 anos, com 84%. Os idosos com mais de 70 anos são os que menos leem, somando um total de 73%. Outros dados interessantes são quanto à questão da classe social e da renda familiar, como mostra os gráficos 3 e 4 abaixo. Ou seja, quanto mais alta a classe social e a renda familiar, maior o nível de leitura. Reforça a fala de Milanesi que a falta de proximidade da cultura com a população é também uma questão de desigualdade social.

Gráfico 03 – Relação da leitura com a classe social.



Fonte: Retratos da Leitura no Brasil, 2015, 4ª edição.

Gráfico 04 – Relação da leitura com a renda familiar.



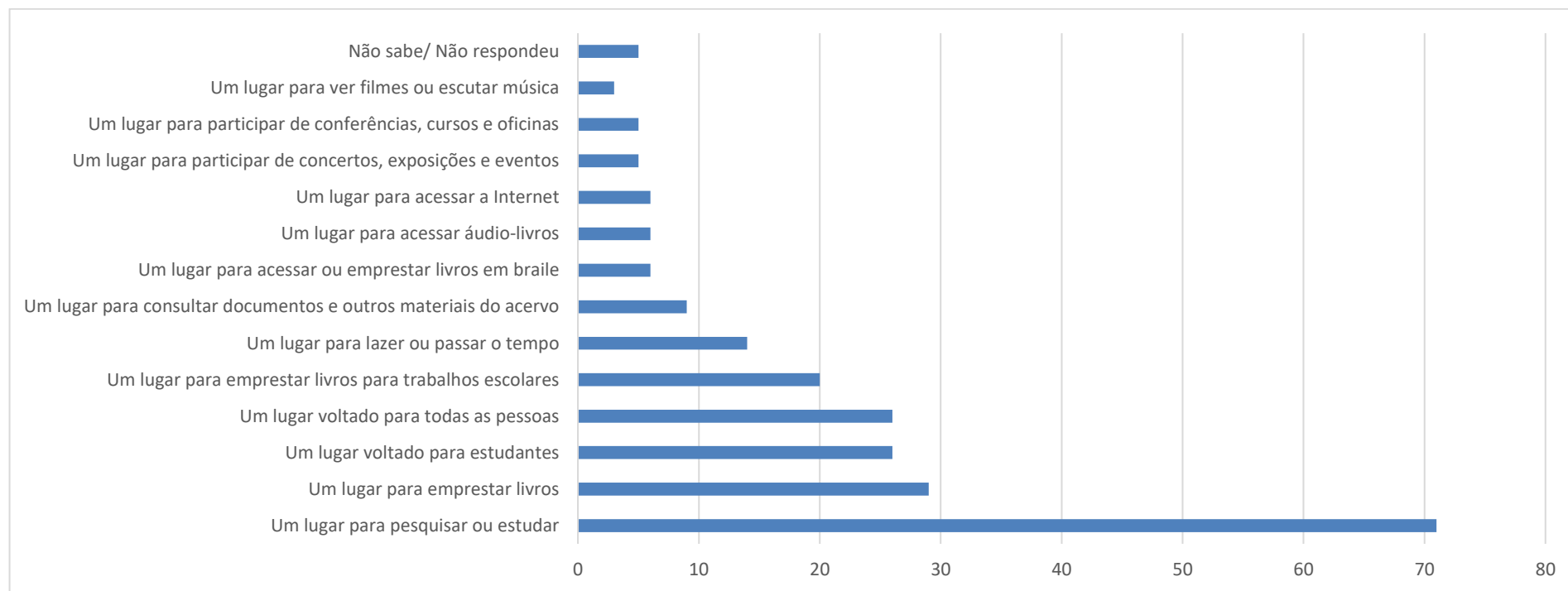
Fonte: Retratos da Leitura no Brasil, 2015, 4ª edição.

O segundo maior suporte de leitura é o digital. Quando perguntados sobre o uso de internet, apenas 67% das pessoas disseram que já usaram a internet, deles a maioria acessa para uso de redes sociais, ler e responder e-mails, escutar músicas ou assistir algo online. Quanto aos livros digitais, 41% afirmaram saber sobre a existência de livros digitais, e 7% nunca ouviram falar, mas tem interesse em

conhecer. Desses 41%, apenas 26% já leram algum livro online, sendo que 88% dessas pessoas efetuaram o download online e 15% pagou pelo conteúdo.

A biblioteca é associada principalmente com estudo e pesquisa (gráfico 05), e na análise feita, as pessoas usariam mais os espaços de bibliotecas se tivessem outras finalidades além dessas. A maioria que usa biblioteca é estudante, mas 37% dos usuários reportaram não estar estudando.

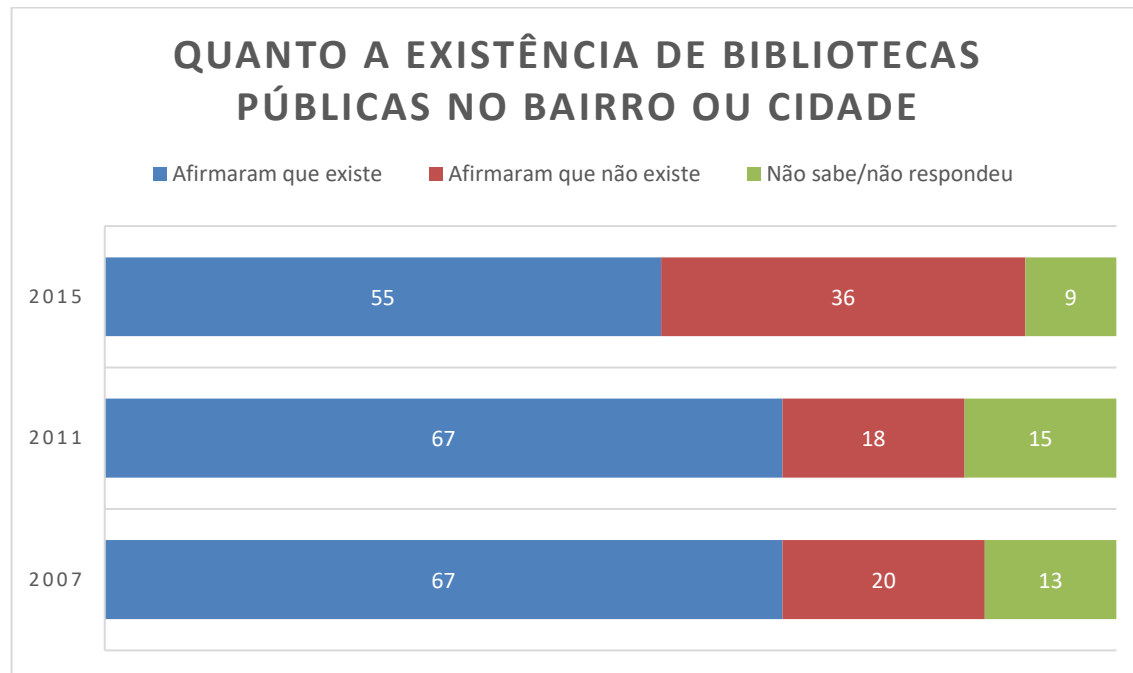
Gráfico 05 – O que a biblioteca representa para a população.



Fonte: Retratos da Leitura no Brasil, 2015, 4ª edição.

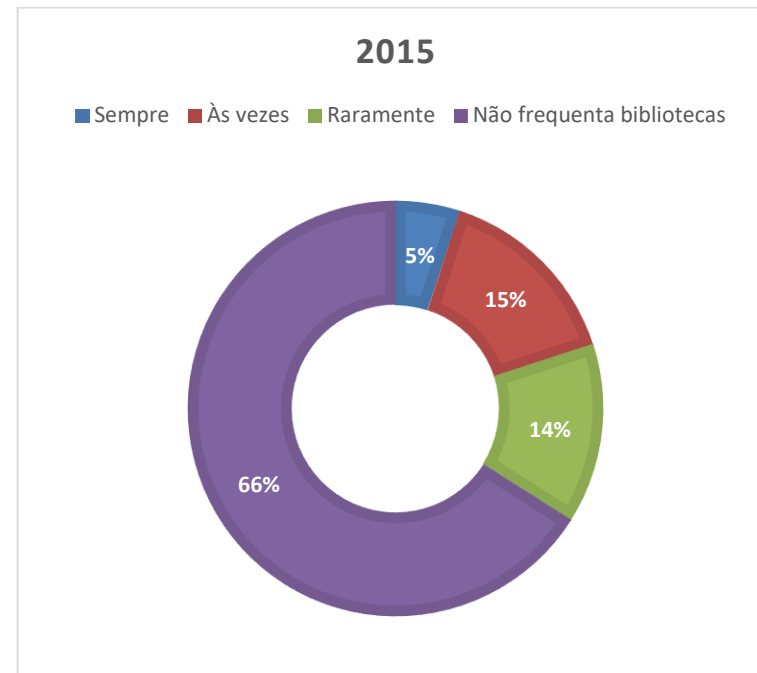
Quando a existência de bibliotecas (figura 06), as pesquisas dão a entender que o número de bibliotecas está reduzindo com os anos. E o número de frequentadores é muito baixo (figura 07), em qualquer forma, seja pública, escolar, comunitária, em espaços logísticos públicos como trens e metros, etc.

Gráfico 06 – Quando a existência de bibliotecas públicas.



Fonte: Retratos da Leitura no Brasil, 2015, 4ª edição.

Gráfico 07 – Quando ao uso de bibliotecas públicas.

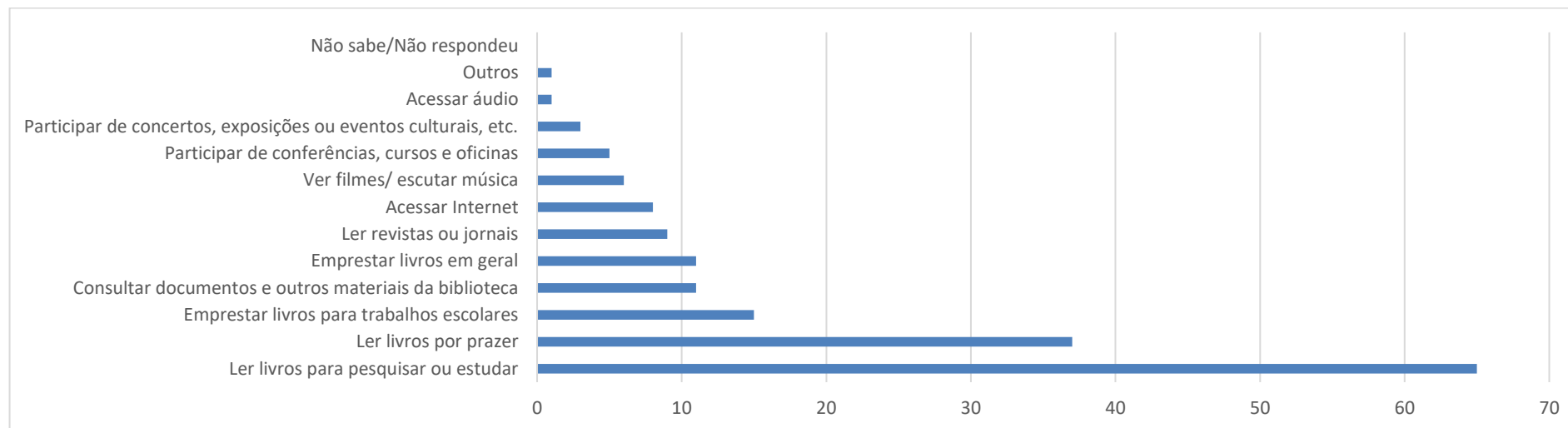


Fonte: Retratos da Leitura no Brasil, 2015, 4ª edição.

Desses 20% que responderam com “sempre” ou “às vezes” em 2015, 55% são usuários de bibliotecas escolares ou de faculdades, e 51% de bibliotecas públicas. Entre os estudantes, 34% não frequentam bibliotecas enquanto entre o total de leitores, 51% fazem uso de bibliotecas.

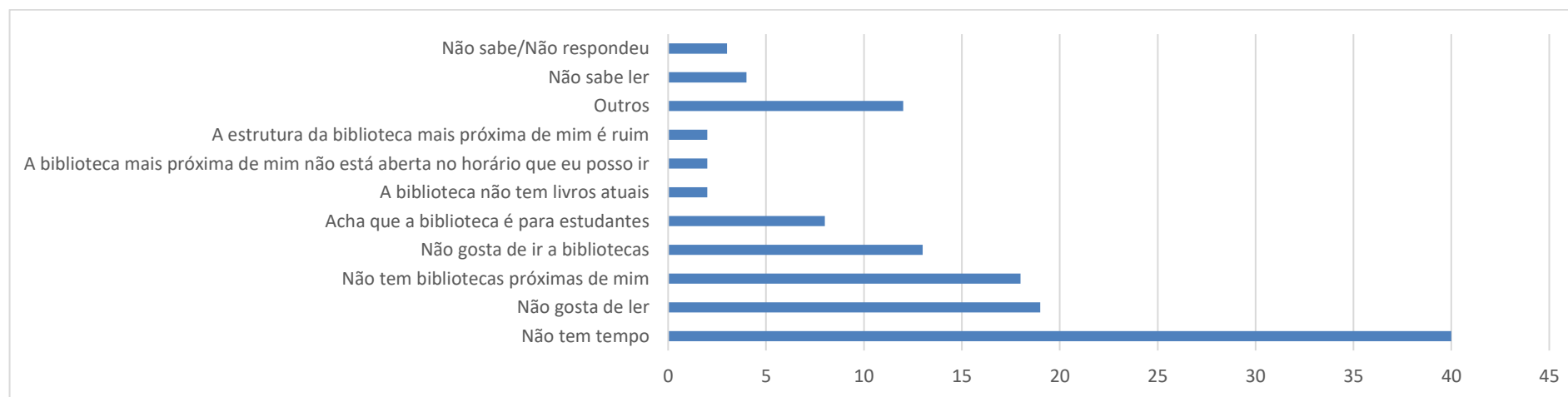
Por fim, a pesquisa também obteve respostas dos pesquisadores sobre os motivos de irem ou não às bibliotecas. Segue os gráficos 08 e 09 abaixo.

Gráfico 08 – Motivos para frequentar as bibliotecas.



Fonte: Retratos da Leitura no Brasil, 2015, 4ª edição.

Gráfico 09 – Motivos para não frequentar as bibliotecas.



Fonte: Retratos da Leitura no Brasil, 2015, 4ª edição.

No geral, a relação da população com as bibliotecas é boa, o que não significa que não poderia ser melhor, a visão que ela carrega ainda é voltada para o desenvolvimento mental nas áreas especializadas e no empréstimo de livro àqueles que não tem condições de comprar. Com o desenvolvimento de uma nova biblioteca com novo conceito, mais pessoas passariam a frequentar, podendo ser uma ação incentivadora de cultura para região, e também um local de lazer e entretenimento, visto que com a adição de demais atividades e ambientes, como o próprio parque, cafés e ambientes multimídias, possa ampliar a percepção de todos quanto ao estabelecimento.

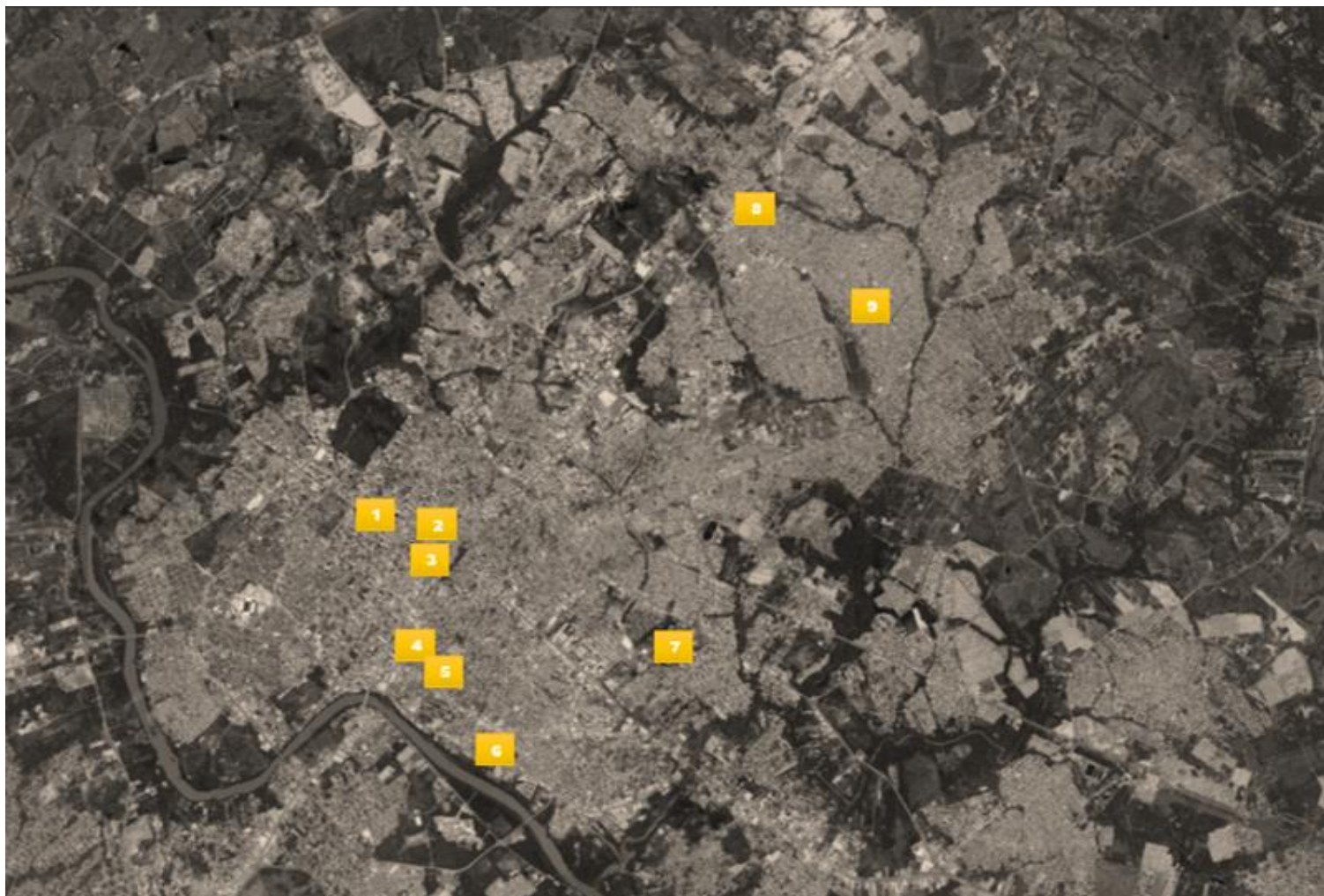
## **2.6 Levantamento de bibliotecas e parques em Cuiabá, Mato Grosso**

Como é possível observar no mapa da cidade abaixo (figura 05), a maioria das bibliotecas – públicas, escolares ou comunitárias – se encontram centralizadas em um único ponto, não sendo um facilitador de acesso à toda população da cidade. Os dois principais e maiores são as bibliotecas universitárias da UNIC e UFMT, e a Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça, localizada no centro da cidade.

Na imagem abaixo, as bibliotecas representando as seguintes numerações são:

- 1 – Biblioteca Saber com Sabor;
- 2 – Casa Barão de Melgaço e Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça;
- 3 – Biblioteca Pública Municipal Manoel Cavalcanti de Proença;
- 4 – SESC Arsenal;
- 5 – “Saber com Sabor” Ribeiro dos Santos – Dom Aquino;
- 6 – UNIC;
- 7 – UFMT;
- 8 – Biblioteca não nomeada;
- 9 – Meu Cantinho de Estudo.

Figura 05 – Levantamento de bibliotecas em Cuiabá, MT.



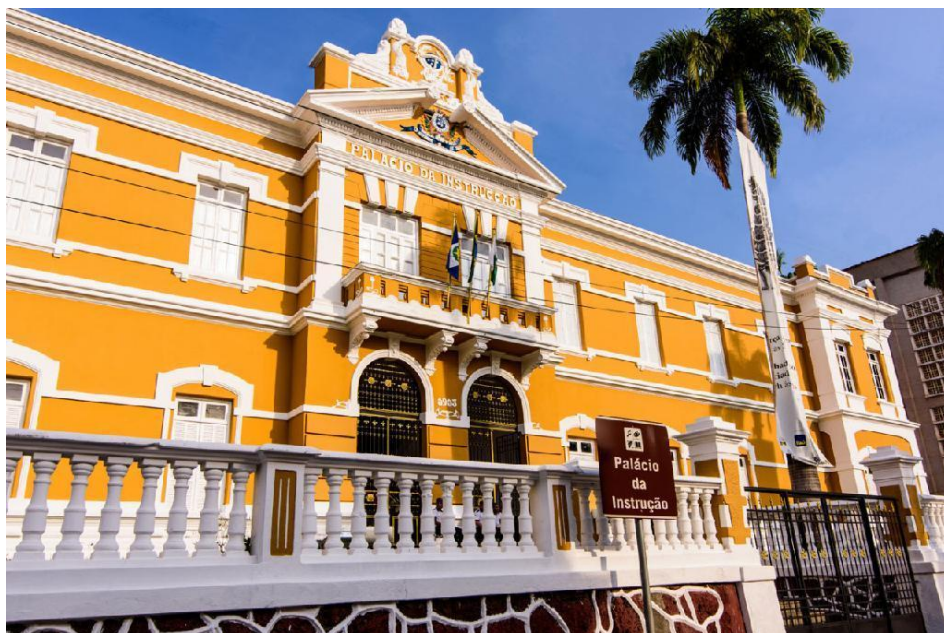
Fonte: Google Earth, acesso em: 24 de Jun. de 2020.

A principal biblioteca pública da cidade é a Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça (figura 06), fundada em 26 de março de 1912. Localizada no Centro da cidade, a biblioteca fez alterações ao longo dos anos, hoje encontrando-se, segundo o setor de Cultura da Cuiabá-MT, “informatizada, modernizada, climatizada, sistema antifurto, sinalizada, com iluminação natural e artificial, e amplos

espaços de leitura, auditório, telecentro, elevador lateral e sala de digitalização”. Trata-se de uma biblioteca tradicional, e aqueles que a frequentam buscam apenas o empréstimo de livros e utilização das áreas de leitura.

A Biblioteca Saber com Sabor (figura 07) também é bastante utilizada, apresentando uma boa localização, na praça Clóvis Cardoso. Em 2019 passou por reformas que também alterou seu nome para Biblioteca Pública Saber com Sabor Prof. Dr. Paulo Eduardo dos Santos. Ganhou novos espaços dedicados à literatura cuiabana e mato-grossense, espaços de leituras e pesquisas individuais e uma programação mais interativa, somando uma área atual de 122,16m<sup>2</sup>.

Figura 06 – Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça.



Fonte: Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça, acesso em: 24 de Jun. de 2020.

Figura 07 – Biblioteca Saber com Sabor.



Fonte: Olhar Direto, acesso em: 24 de Jun. de 2020.

Os parques da cidade já são mais espalhados (figura 08), mas ainda assim, não são suficientes para atender a demanda da cidade. Representando as numerações no mapa a seguir, estão:

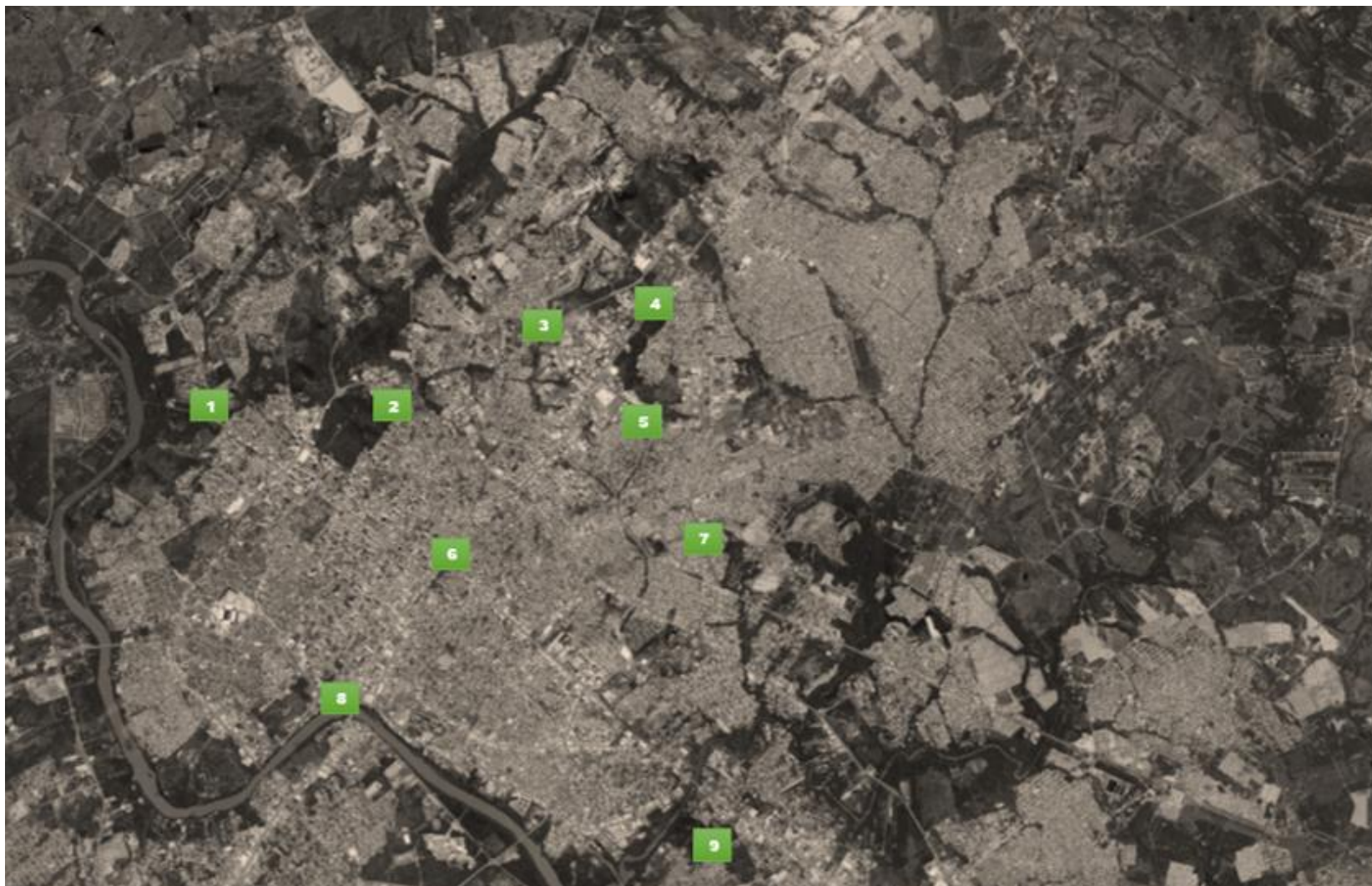
- 1 – Parque Dante Martins de Oliveira;
- 4 – Parque Massairo Okamura;
- 7 – Parque Tia Nair;

2 – Parque Mãe Bonifácia;  
3 – Parque das Águas;

5 – Parque da Família;  
6 – Morro da Luz;

8 – Orla do Rio Cuiabá;  
9 – Parque Municipal Flor do Ipê.

Figura 08 – Levantamento de parques em Cuiabá, MT.



Fonte: Google Earth, acesso em: 24 de Jun. de 2020.

Figura 09 – Parque Tia Nair.



Fonte: Hotéis Deville, acesso em: 24 de Jun. de 2020.

Figura 10 – Parque Mãe Bonifácia.



Fonte: Rede Globo, acesso em: 24 de Jun. de 2020.

Figura 11 – Visão aérea Parque das Águas.



Fonte: Drone Cuiabá, acesso em: 24 de Jun. de 2020.

Figura 12 – Corredor de água do Parque das Águas.



Fonte: Prefeitura de Cuiabá, acesso em: 24 de Jun. de 2020.

Os parques em sua maioria são eficientes, os pontos que precisam de melhorias são a atenção com manutenção, a divulgação e criação de atividades que façam com que a população sejam usuários de seus espaços. Anos atrás, o Parque Mãe Bonifácia (figura 10) era o mais utilizado da cidade, tanto para atividades em família quanto para caminhadas através de suas trilhas, porém a segurança não é eficiente e com a inauguração de outros parques parte de seu público migrou para os demais. O Parque Tia Nair (figura 09) foi popular por um tempo, porém suas falhas de projeto, como áreas não sombreadas, incluindo os mobiliários urbanos, seu uso durante o dia não era tão agradável, mas ainda sim tem um bom público. O Parque das Águas (figura 11) é o mais frequentado atualmente, possuindo faixa de caminhada e de ciclismo ao redor de um enorme lago e diversas atrações com jogos de água e iluminação (figura 12), também conta com equipamentos de ginástica ao ar livre.

### **3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS**

#### **3.1 No âmbito internacional**

O Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais – adotado pela Resolução nº 2.200-A (XXI) na Assembleia Geral das Nações Unidas, em 16 de dezembro de 1966, ratificada no Brasil em 24 de janeiro de 1992 – faz o reconhecimento de todos aos direitos iguais sob fundamentos de liberdade e justiça. Defende que todos tem direito aos seus direitos econômicos, culturais e sociais, assim como os direitos políticos e civis.

Artigo 15

§1. Os Estados-partes no presente Pacto reconhecem a cada indivíduo o direito de:

1. Participar da vida cultural;
2. Desfrutar o progresso científico e suas aplicações;
3. Beneficiar-se da proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de toda a produção científica, literária ou artística de que seja autor.

§2. As medidas que os Estados-partes no presente Pacto deverão adotar com a finalidade de assegurar o pleno exercício desse direito incluirão aquelas necessárias à conservação, ao desenvolvimento e à difusão da ciência e da cultura.

§3. Os Estados-partes no presente Pacto comprometem-se a respeitar a liberdade indispensável à pesquisa científica e à atividade criadora.

§4. Os Estados-partes no presente Pacto reconhecem os benefícios que derivam do fomento e do desenvolvimento da cooperação e das relações internacionais no domínio da ciência e da cultura.

## 3.2 No âmbito nacional

A Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura, conhecido como Pronac (Programa Social de Apoio à Cultura), que tem a finalidade de adquirir e dividir recursos para o setor da cultura afim de:

- I - contribuir para facilitar, a todos, os meios para o livre acesso às fontes da cultura e o pleno exercício dos direitos culturais;
- II - promover e estimular a regionalização da produção cultural e artística brasileira, com valorização de recursos humanos e conteúdos locais;
- III - apoiar, valorizar e difundir o conjunto das manifestações culturais e seus respectivos criadores;
- IV - proteger as expressões culturais dos grupos formadores da sociedade brasileira e responsáveis pelo pluralismo da cultura nacional;
- V - salvaguardar a sobrevivência e o florescimento dos modos de criar, fazer e viver da sociedade brasileira;
- VI - preservar os bens materiais e imateriais do patrimônio cultural e histórico brasileiro;
- VII - desenvolver a consciência internacional e o respeito aos valores culturais de outros povos ou nações;
- VIII - estimular a produção e difusão de bens culturais de valor universal, formadores e informadores de conhecimento, cultura e memória;
- IX - priorizar o produto cultural originário do País.

Ou seja, toda forma de cultura em território brasileiro deve ser preservada e facilitada à todos. A Lei em seu artigo 3, cita a biblioteca como patrimônio cultural, em que também garante os direitos de proteção e de atenção das edificações:

- III - preservação e difusão do patrimônio artístico, cultural e histórico, mediante:

- a) construção, formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, arquivos e outras organizações culturais, bem como de suas coleções e acervos;
  - b) conservação e restauração de prédios, monumentos, logradouros, sítios e demais espaços, inclusive naturais, tombados pelos Poderes Públicos;
  - c) restauração de obras de artes e bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural;
  
  - d) proteção do folclore, do artesanato e das tradições populares nacionais;
- IV - estímulo ao conhecimento dos bens e valores culturais, mediante:
- a) distribuição gratuita e pública de ingressos para espetáculos culturais e artísticos;
  - b) levantamentos, estudos e pesquisas na área da cultura e da arte e de seus vários segmentos;
  - c) fornecimento de recursos para o FNC e para fundações culturais com fins específicos ou para museus, bibliotecas, arquivos ou outras entidades de caráter cultural;

O artigo 18 fala sobre o incentivo das atividades culturais através da contribuição para os espaços culturais, assegurando que as bibliotecas tem direito a doações para seus acervos, e também se compromete ao compromisso de preparar a equipe, de fazer a aquisição dos equipamentos e a manutenção dos acervos.

O artigo 18 dita também que todos os projetos das edificações culturais devem ter o compromisso de fazer a interpretação da realidade cultural da sociedade em que será inserido, propiciando à população meios que “permitam o conhecimento dos bens de valores artísticos e culturais”.

### **3.3 No âmbito local**

No ano de 2011, o prefeito de Cuiabá, Francisco Filho, sanciona a Lei Complementar nº 273 afim de instituir o Fundo Municipal de Apoio e Estímulo à Cultura de Cuiabá, que tem como objetivo proporcionar suporte financeiro as atividades e projetos culturais, incentivando a produção artística cultural da cidade.

§ 9º São atribuições do Conselho Municipal de Cultura, além de outros deveres e prerrogativas estabelecidos em lei:

- I - indicar ou homologar o tombamento dos bens móveis e imóveis e patrimônios materiais e imateriais, por motivos culturais e históricos;
- II - apoiar e incentivar a produção, difusão e circulação das atividades culturais;
- III - lutar pelo acesso a educação artística, histórica e ambiental no município;
- IV - estimular a produção cultural;
- V - estabelecer diretrizes e prioridades para o desenvolvimento cultural no município;
- VI - deliberar sobre projetos culturais e a aplicação de recursos públicos nos mesmos;

## **4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS**

### **4.1. Projetos e/ou Estudo de Caso**

#### **4.1.1 Biblioteca São Paulo/ Parque da Juventude**

Figura 13 – Fachada da Biblioteca São Paulo,



Fonte: ArchDaily, acesso em: 17 de Jun. de 2020.

Figura 14 – Interior da Biblioteca São Paulo.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 17 de Jun. de 2020.

A Biblioteca São Paulo (figura 13), na cidade de São Paulo-SP, é um projeto de 2010, concepção do escritório aflalo/Gasparini arquitetos. Com uma área de 4.527m<sup>2</sup>, a área antes era habitada pela demolida prisão Carandiru, quase como uma metáfora sobre o estudo que liberta. Nas fachadas onde tem uma maior insolação, a leste e oeste, pérgulas fabricadas com laminados de eucalipto de reflorestamento e policarbonato as protegem, tornando o ambiente externo agradável. Nas demais fachadas foram usadas placas de concreto pré moldado com acabamento texturizado colorido.

A biblioteca é organizada como as livrarias, afim de atrair não somente o leitor, mas também de despertar o interesse do não leitor. Como é mostrado na figura 14 acima, o prédio faz uso da iluminação zenital, que além de fazer seu papel de entrar luz, dá a impressão de ser maior. Essas aberturas são protegidas por um quase forro em ripas curvadas, barrando parte da insolação.

Figura 15 – Área de estar externa da Biblioteca São Paulo.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 17 de Jun. de 2020.

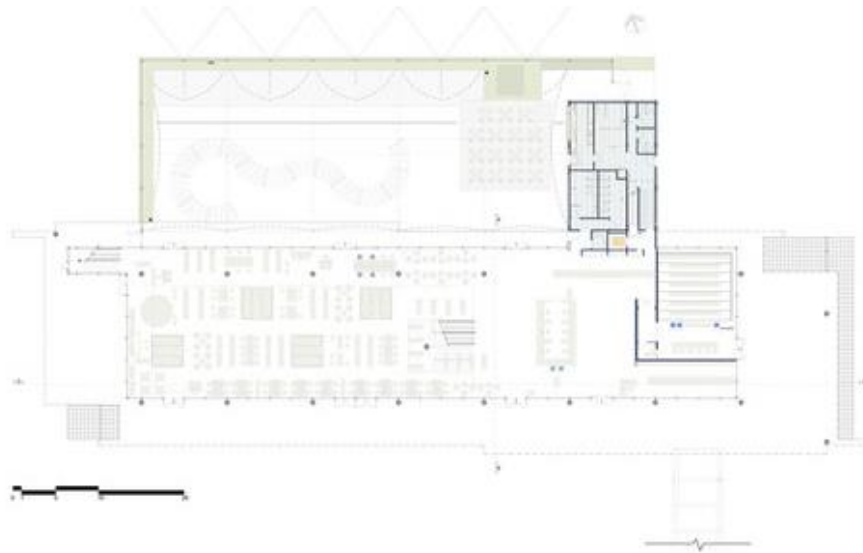
Figura 16 – Área externa do café da Biblioteca São Paulo.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 17 de Jun. de 2020.

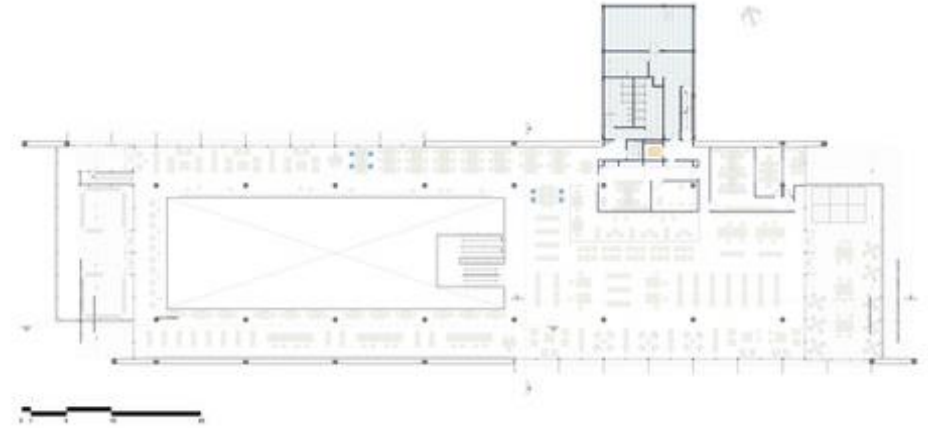
A área de vivência externa (figura 15) e a de performance são protegidas por pergolados de madeira, enquanto a cobertura da cafeteria (figura 16) é dada por uma estrutura tensionada que lembra “tendas náuticas”. Sendo assim, as áreas externas tem seu próprio estilo e são igualmente atraentes, além de proteger dos raios solares diretos, tornando as áreas agradáveis e confortáveis.

Figura 17 – Planta térreo da Biblioteca São Paulo.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 17 de Jun. de 2020.

Figura 18 – Planta primeiro pavimento da Biblioteca São Paulo.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 17 de Jun. de 2020.

As plantas acima (figuras 17 e 18) mostram que o formato da edificação não é pensado em ter formas diferentes, é para ser funcional. Com poucas divisões com paredes, os mobiliários são pensados em fazer essa divisão das áreas. No pavimento térreo se encontram a recepção, o acervo, auditório para noventa pessoas e módulos de leitura para crianças e adolescentes. E o primeiro, além de mais acervo, estão os espaços restritos para o público adulto, e também as áreas multimídias. Essa separação é interessante, pois promove uma visão dos responsáveis para as crianças mesmo estando em um pavimento diferente. Outra adoção interessante é a da localização das áreas molhadas, que facilitam a parte hidráulica do projeto.

## 4.1.2 Biblioteca da Escola Umbrella

Figura 19 – Biblioteca da Escola Umbrella 1.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 08 de Nov. de 2020.

Figura 20 – Biblioteca da Escola Umbrella 2.

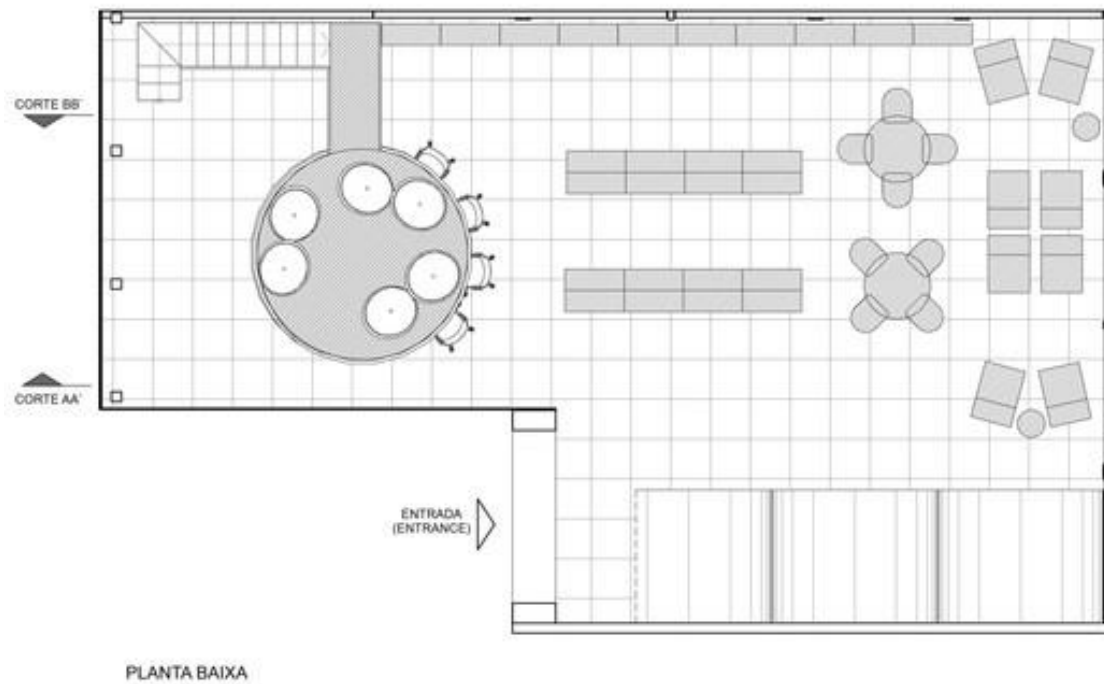


Fonte: ArchDaily, acesso em: 08 de Nov. de 2020.

A Biblioteca da Escola Umbrella é um projeto do escritório Savana Lazaretti Arquitetura e Design Sensorial, sendo localizada em Curitiba-PR. É um projeto recente, de 2020, que teve como intuito criar um espaço lúdico, sensorial e na escala de seus usuários, em que os alunos se sentissem conectados com o ambiente incentivando a leitura e interação das crianças umas com as outras.

Os principais materiais usados neste projeto são a madeira e o aço, que combinando com as cores sólidas escolhidas e os materiais orgânicos trazem harmonia, aconchego e estímulo na dose certa para a biblioteca (figura 20). A estante multifuncional vista na figura 19 serve também de poltrona para as crianças, comportando seu tamanho.

Figura 21 – Planta Baixa da Biblioteca da Escola Umbrella.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 08 de Nov. de 2020.

Como pode-se observar na planta baixa acima (figura 21), o espaço é pequeno e comporta muito bem os alunos e oferece uma variedade de maneiras de se relacionar com o ambiente. Como por exemplo, as estantes multifuncionais que servem de poltrona para as crianças, e também se conecta com o móvel redondo que além de servir como mesa também tem uma parte superior de leitura com almofadas. Há também cabines em formas orgânicas que servem como área de estudo.

### 4.1.3 Miami Beach Soundscape

Figura 22 – Miami Beach Soundscape.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 08 de Nov. de 2020.

Figura 23 – Miami Beach Soundscape.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 08 de Nov. de 2020.

O Miami Beach Soundscape (figura 22) é o resultado de um concurso aberto em 2009, que tinha como objetivo escolher um projeto de parque que junto com um teatro e um conservatório, pudessem constituir o que é hoje o Lincoln Park. O design de West 8 foi construído no ano de 2011, localizado em Houston, nos Estados Unidos. O terreno é ligeiramente pequeno para comportar o parque e as duas edificações, tendo menos de um hectare, mas os responsáveis o fizeram tão bem que foi escolhido com unanimidade pela comissão Miami Beach. Os caminhos e áreas verdes arborizadas (figura 23) permitem uma maior funcionalidade para seu espaço, sendo palco para artistas, lugares de descanso e até mesmo cinema ao ar livre – as paredes brancas da edificação serve de tela para projeção.

Figura 24 – Implantação do Miami Beach Soundscape.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 08 de Nov. de 2020.

Foi requerido um projeto que não fosse intimidador, e que oferecesse intimidade e delicadeza para aqueles que o usem. Seus caminhos orgânicos e vegetação verde bem presente e arborizada como mostra a planta acima (figura 24), comporta um uso diurno e noturno seja sob a sombra das árvores ou pelo céu estrelado.

#### 4.1.4 Biblioteca Pública The Poplar Creek

Figura 25 – Fachada Biblioteca Pública The Poplar Creek.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 24 de Nov. de 2020.

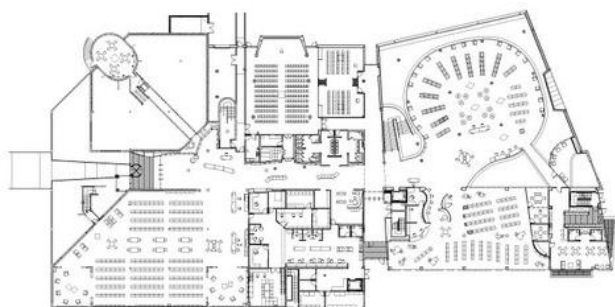
Figura 26 – Interior Biblioteca Pública The Poplar Creek.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 24 de Nov. de 2020.

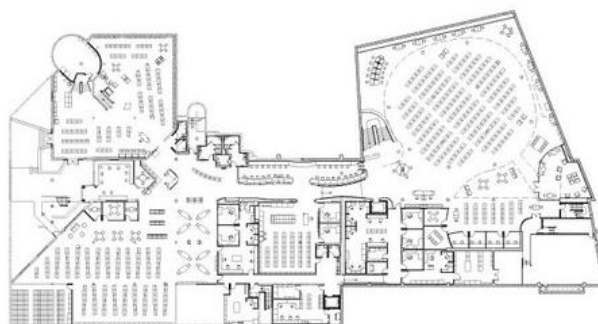
A Biblioteca Pública The Poplar Creek (figura 25) é uma obra do escritório Frye Gillan Molinaro Architects construída no ano de 2009. Se localiza em Streamwood, nos Estados Unidos, contando com um área de 9.000m<sup>2</sup>. A obra final foi dividida em duas partes, sendo a existente inspirada no brutalista e o anexo contemporânea e mais voltada para a sustentabilidade, focando na sustentabilidade.

Figura 27 – Planta Baixa Térreo da Biblioteca Pública The Poplar Creek.



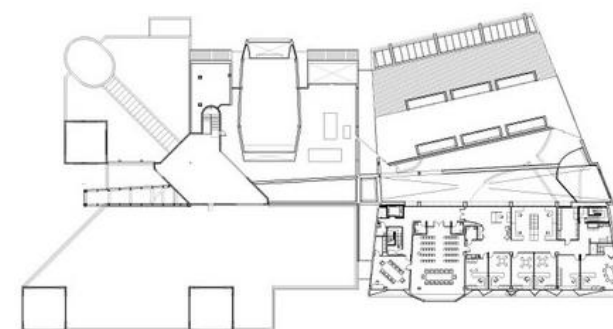
Fonte: ArchDaily, acesso em: 24 de Nov. de 2020.

Figura 28 – Planta Baixa Primeiro Pavimento da Biblioteca Pública The Poplar Creek.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 24 de Nov. de 2020.

Figura 29 – Planta Baixa Segundo Pavimento da Biblioteca Pública The Poplar Creek.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 24 de Nov. de 2020.

Essa área é dividida em três níveis (figuras 27, 28 e 29), sendo muitos dos seus ambientes dados por grandes aberturas, e devido a isto, a solução encontrada para a parte estrutural foi a implementação de largos pilares arredondados (figura 26), que não são apenas úteis como também foram utilizados como elemento estético.

A edificação também tem a iluminação natural muito presente sendo dada pelas cortinas de vidro na fachada e claraboias. Apresentam uma “parede de luz” que faz o uso das cores coloridas durante a abertura e fechamento do estabelecimento como alerta para os visitantes. As paredes brancas e pisos cinzas fazem contraste com as paredes e pilares pintadas de algumas áreas, fazendo também assim sua identificação e que estimule aqueles que o utilizem.

Quanto aos materiais sustentáveis, as luzes LED fornecem fonte de luz alta eficiente e os acabamentos utilizados apresentam uma baixa emissão de COV, incluindo as tintas e pisos. Os pisos são feitos a partir de borracha recicladas e os carpetes são feitos a partir de padrões verdes.

#### 4.1.5 Praça Mirante Pablo Neruda

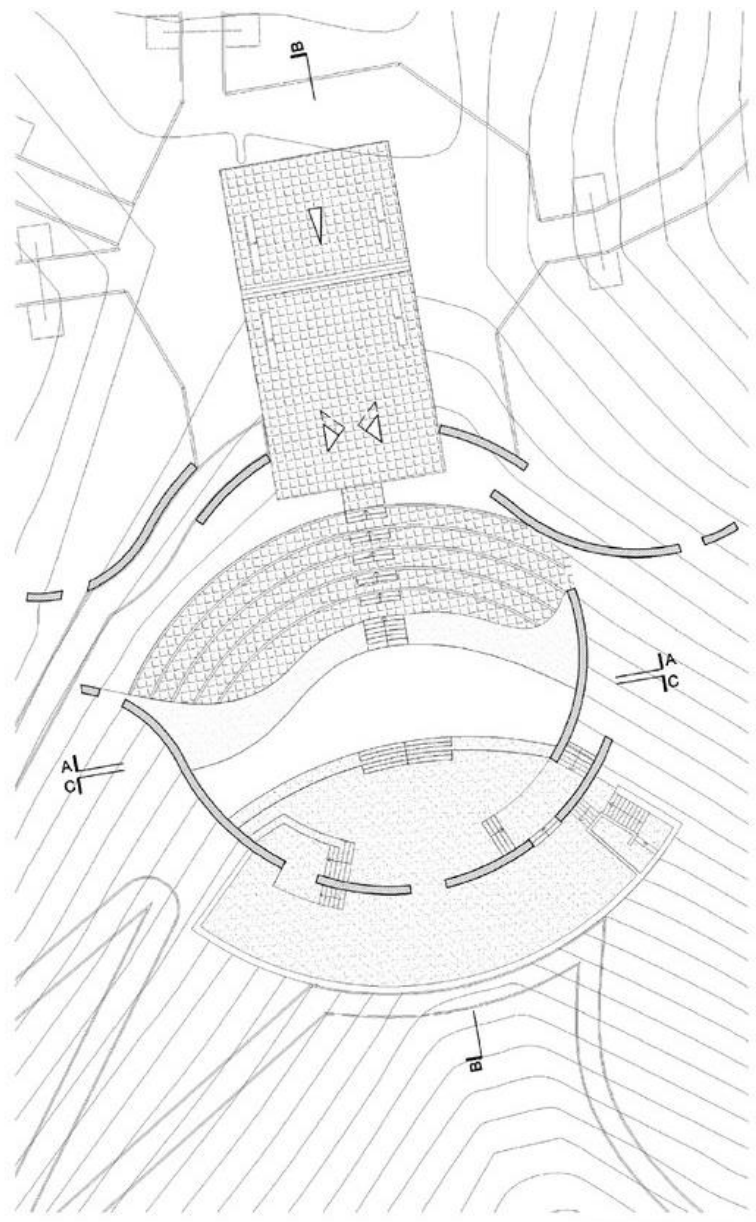
Figura 30 – Praça Mirante Pablo Neruda.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 24 de Nov. de 2020.

A Praça Mirante Pablo Neruda (figura 30) é um projeto de 2016 dos arquitetos Carlos Martner, Humberto Eliash, Sebastián Lambiasi e Tomás Westenenk. A área de 3.250m<sup>2</sup> localizada em Santiago, no Chile, fica em uma área montanhosa, e esta em que foi implantada, no Monte San Cristóbal, foi domesticada para abrigar a obra, se tornando o ponto principal do parque urbano metropolitano da cidade.

Figura 31 – Implantação da Praça Mirante Pablo Neruda.

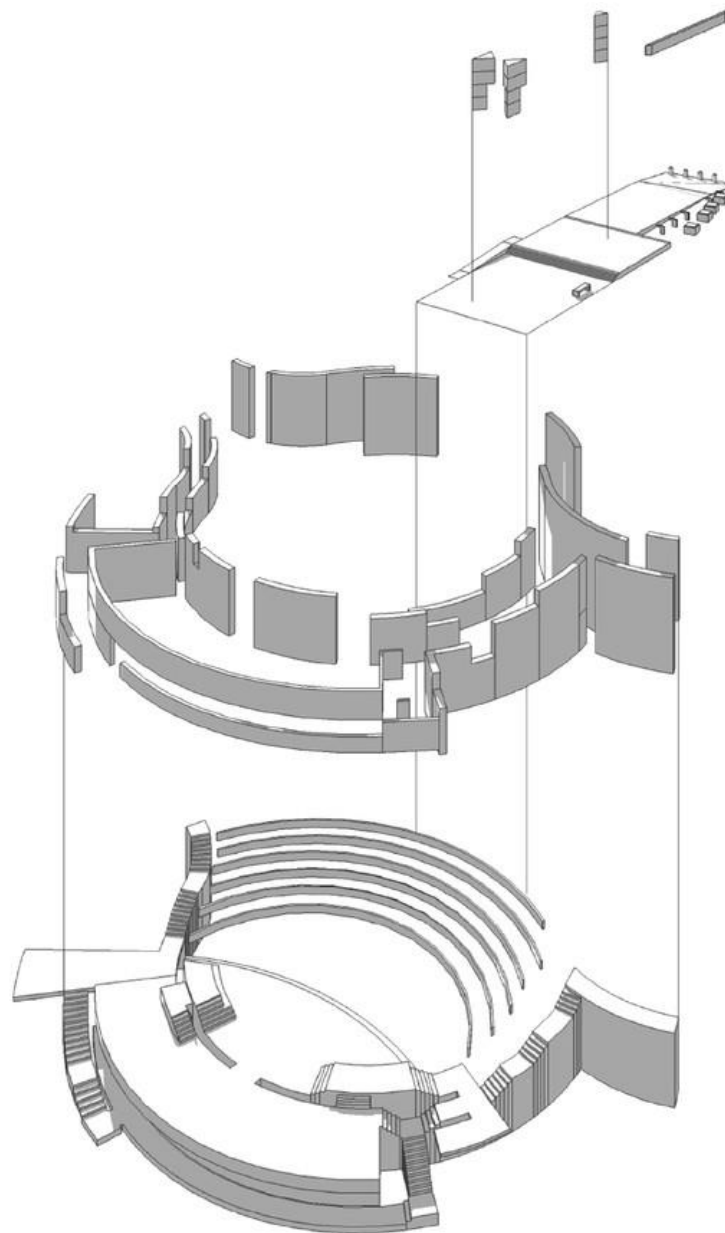


Planta Plaza Mirador del Pablo Neruda



Fonte: ArchDaily, acesso em: 24 de Nov. de 2020.

Figura 32 – Volumetria da Praça Mirante Pablo Neruda.



Axonométrica explotada de Plaza Mirador Pablo Neruda

Fonte: ArchDaily, acesso em: 24 de Nov. de 2020.

Se tratando de uma obra pública, a integração com o local é feita pelo uso da pedra como material predominante. Esse conjunto de paredes curvas como mostram as plantas das figuras 31 e 32 dão vista para um cenário de montanhas e para a cidade, formando um teatro ao ar livre. A vegetação que cerca esta obra é nativa, com o objetivo de manter o caráter natural do lugar e também atende os critérios de sustentabilidade, exigindo pouco cuidado ao regar.

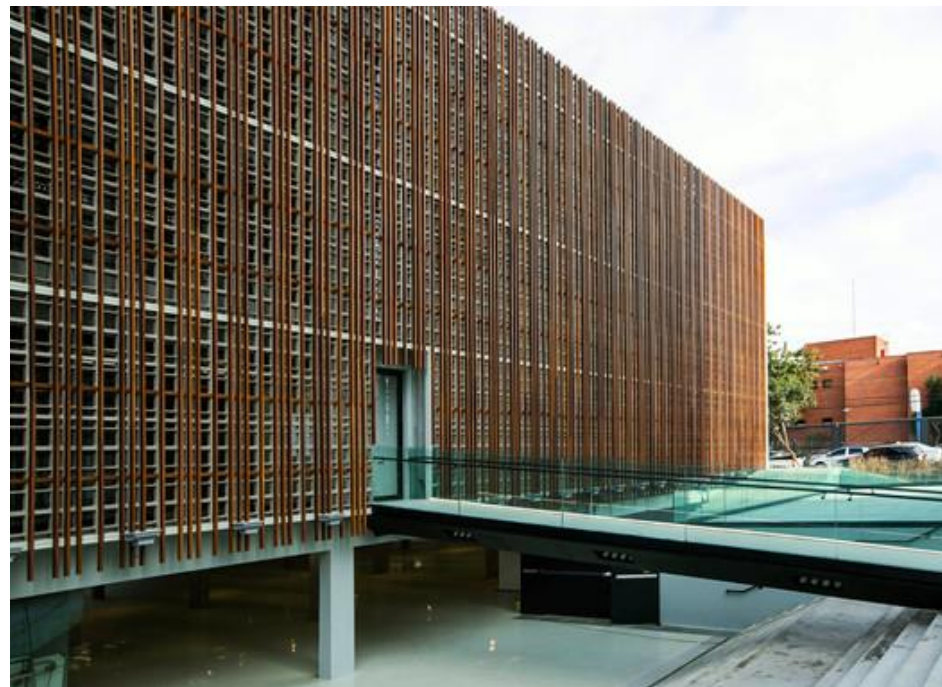
#### 4.1.6 Centro Cultural Porto Seguro

Figura 33 – Fachada do Centro Cultural Porto Seguro.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 24 de Nov. de 2020.

Figura 34 – Conexão entre blocos do Centro Cultural Porto Seguro.

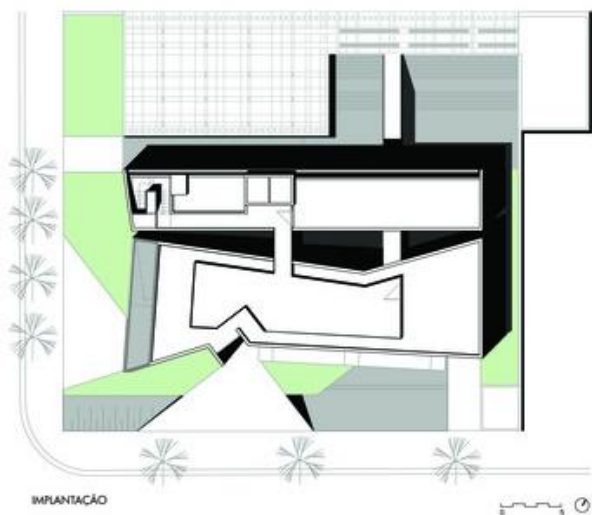


Fonte: ArchDaily, acesso em: 24 de Nov. de 2020.

Projeto de 2016, o Centro Cultural Porto Seguro (figuras 33 e 34) é um projeto dos arquitetos Yuri Vital, Miguel Muralha e São Paulo Arquitetura. Sua área de 3.800m<sup>2</sup> é dividida em cinco pavimentos (figuras 36, 37, 38, 39 e 40), contando seus dois subsolos, que formam um monólito puro em concreto aparente com grandes entradas, sem barreiras físicas e convida a população a conhecer seus espaços.

Nos anos 40, o bairro em que se localiza, Campos Elíseos, era um bairro de elite paulista, porém a região passou por um difícil processo de desenvolvimento, se tornando hoje um palco de casarões abandonadas e com um problema social evidente, sendo conhecido hoje como “Cracolândia” devido ao consumo excessivo de drogas nas suas ruas locais. Pela sua realidade, o equipamento cultural surgiu como uma tentativa de catalisar uma nova transformação da região na esperança de melhorar o cenário urbano local.

Figura 35 – Implantação do Centro Cultural Porto Seguro.



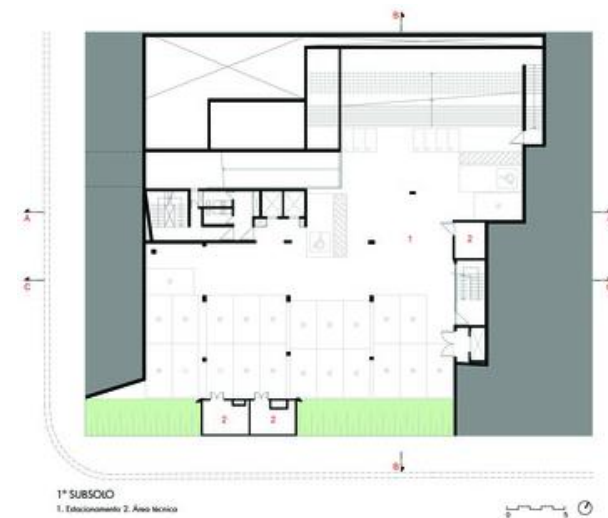
Fonte: ArchDaily, acesso em: 24 de Nov. de 2020.

Figura 36 – 2º Subsolo do Centro Cultural Porto Seguro.



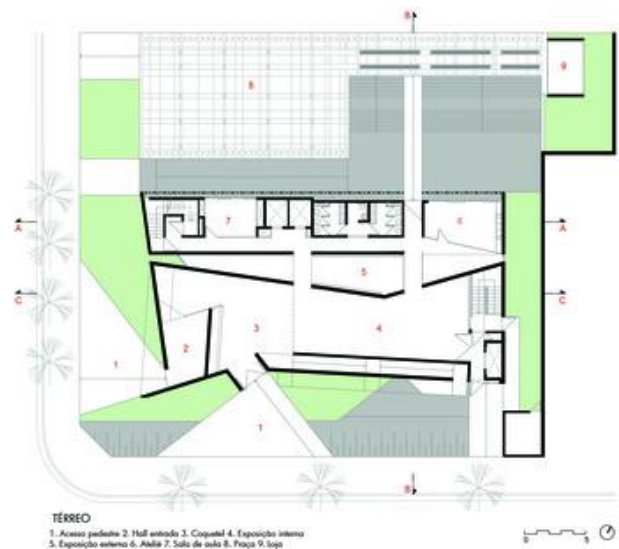
Fonte: ArchDaily, acesso em: 24 de Nov. de 2020.

Figura 37 – 1º Subsolo do Centro Cultural Porto Seguro.



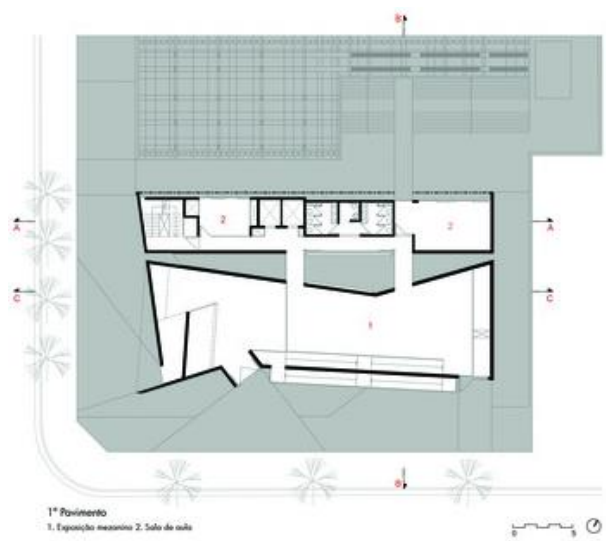
Fonte: ArchDaily, acesso em: 24 de Nov. de 2020.

Figura 38 – Térreo do Centro Cultural Porto Seguro.



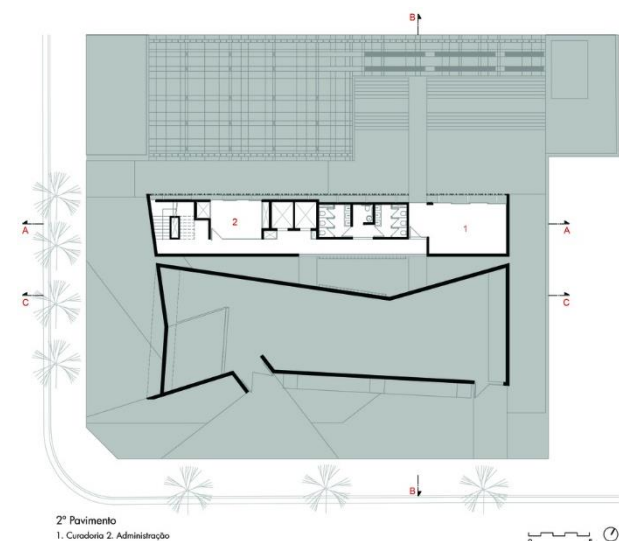
Fonte: ArchDaily, acesso em: 24 de Nov. de 2020.

Figura 39 – 1º Pavimento do Centro Cultural Porto Seguro.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 24 de Nov. de 2020.

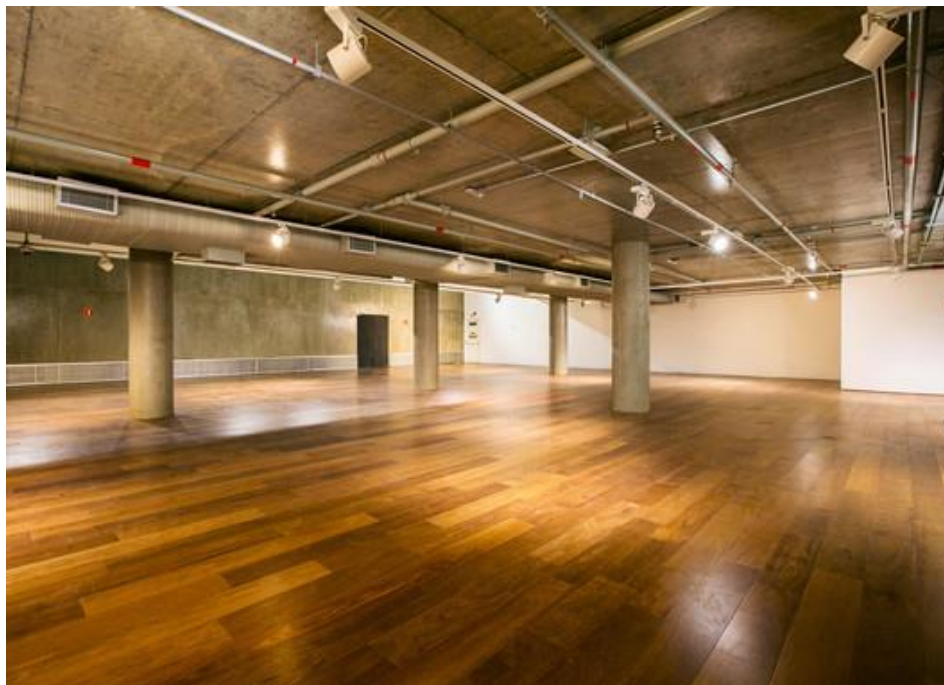
Figura 40 – 2º Pavimento do Centro Cultural Porto Seguro.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 24 de Nov. de 2020.

Seus espaços abrigam diversas atividades, sendo elas: exposições, cursos, ateliês, workshops, feiras, festas, festivais e simpósios. E como é possível na planta de implantação (figura 35), as paredes externas adotam inclinações criando uma volumetria interessante, fugindo das linhas muito retas. Há aberturas em locais inusitados com diferentes inclinações, fazendo um jogo de luz e sombra em toda a obra.

Figura 41 – Interior 1 do Centro Cultural Porto Seguro.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 24 de Nov. de 2020.

Figura 42 – Interior 2 do Centro Cultural Porto Seguro.



Fonte: ArchDaily, acesso em: 24 de Nov. de 2020.

O sistema construtivo adotado foi o concreto armado, sendo influência da Arquitetura Moderna Brasileira. Foi também escolhida por atender com uma maior facilidade a plasticidade da obra que o concreto cumpre bem. Além de ser eficiente a parte estrutural, também serve como caráter estético, e como mostra as figuras 41 e 42. No seu exterior, essas paredes de concreto fazem contraste com os pisos de madeira e estilo industrial com tubulações aparentes.

## 4.2. Análise das referências

Diante dos objetivos da proposta de projeto, foram escolhidos seis referenciais. Primeiro, a funcionalidade do projeto da Biblioteca de São Paulo, em que, por mais que sua volumetria não seja diferente do usual, ele trabalha muito bem a circulação e setorização de

seus ambientes. Foram utilizadas poucas vedações, fazendo que a separação dos ambientes se dê mais pelo layout, dando uma sensação de grandeza e conforto maior para quem visita a edificação. Outro ponto usado como referência deste projeto, é o uso das cortinas de vidro, fazendo com que o ambiente seja inundado pela iluminação natural.

A Biblioteca da Escola Umbrella foi quase toda usada como referência para a proposta, sendo elas a utilização dos materiais madeira, aço e cores consistentes, e a mobília orgânica multifuncional. A mobília principalmente, veio como uma forma de dar mais variedade de atividades para um espaço limitado, e ainda ser atraente para o público infantil.

Quanto ao parque foi escolhido o Miami Beach Soundscape, pois a problemática era a mesma: inserir um parque interessante em um espaço limitado. Os caminhos orgânicos, a vegetação presente e o mobiliário convidam as pessoas a usarem esses espaços para contemplação da natureza mais do que oferece atividades. Por se tratar de uma biblioteca e uma área pequena, é adequado que tenha este objetivo ao invés de algo barulhento e que não incomode de alguma forma os moradores da região.

A malha de pilar aparente arredondado da Biblioteca Pública The Poplar Creek foi escolhida como ponto referencial para a proposta de projeto por causa das grandes aberturas planejadas. Além de resolver a questão da estrutura, também servirá como caráter estético para a obra.

A Praça Mirante Pablo Neruda veio como uma proposta de dar vista ao cenário natural em que se localiza, convidando a população a ocupar sua área. Devido ao terreno escolhido que ainda será apresentado e a vista que ele tem para a cidade, a escolha de adotar um teatro aberto foi pensada para dar espaço para os visitantes a fazerem esta contemplação e também de conectar blocos.

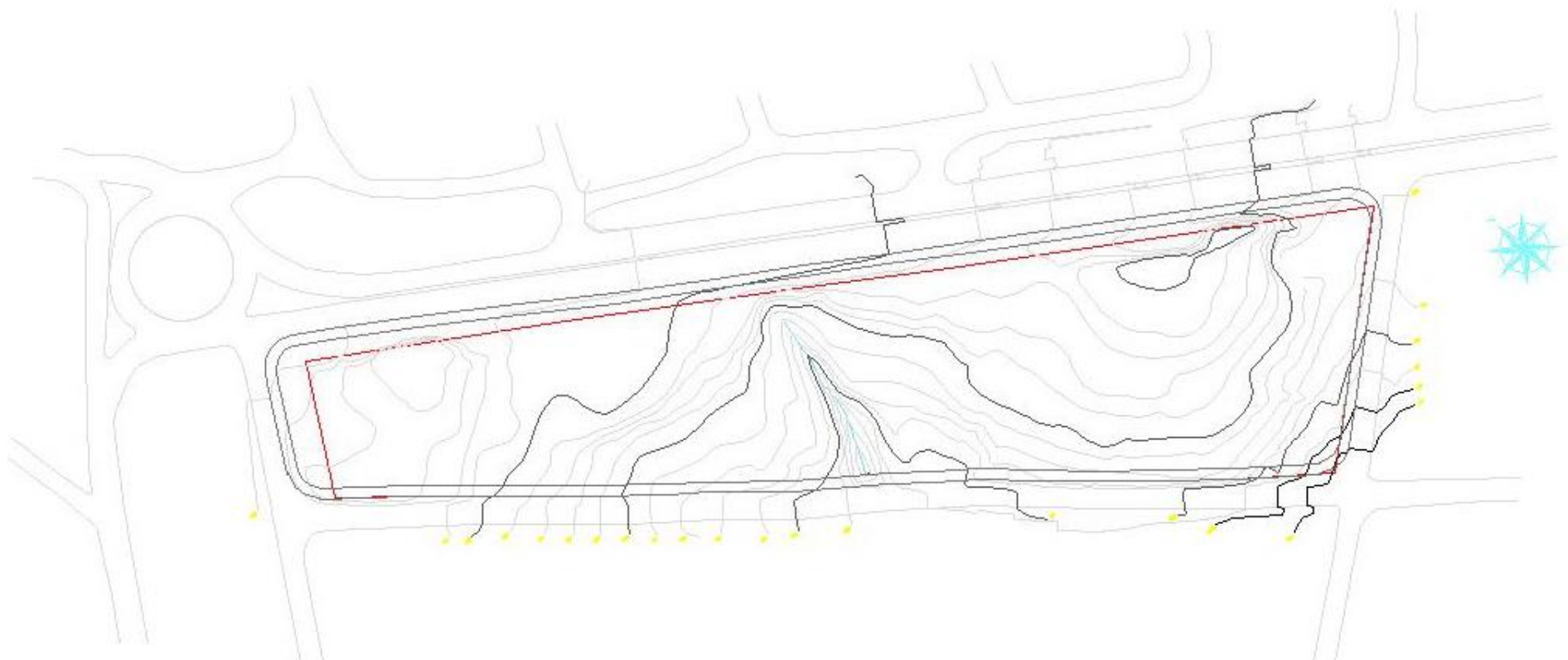
O Centro Cultural Porto Seguro foi escolhido devido a suas escolhas de materiais. As paredes em concreto armado fazem contraste com os pisos de madeira e os brises que protegem as fachadas, e também em conjunto com o verde da vegetação oferecem uma edificação atraente, mas mesmo assim confortável e convidativa.

## 5. CONDICIONANTES DE PROJETO

### 5.1. Aspectos urbanos

O terreno escolhido e aprovado está localizado na Av. Jorn. Arquimedes Pereira Lima, cruzamento com a lateral esquerda Rua Militar, no bairro Jardim Leblon, em Cuiabá, Mato Grosso. Tem uma área total de 20.047,21m<sup>2</sup>, e de acordo com a Lei 389 que Disciplina o Uso e Ocupação do Solo para o município de Cuiabá, está inserido em uma zona urbanística ZUM (Zona de Uso Múltiplo).

Figura 43 – Terreno da proposta de projeto de uma Biblioteca Parque.



Fonte: Thaís Alvarenga.

O terreno (figura 43) é ligeiramente acidentado, e conta com a presença de um córrego de esgoto aberto no centro de sua área. Não possui nenhuma edificação existente, e tem uma pequena vegetação em alguns pontos. A área em si é bem localizada e adequada para a implantação de uma Biblioteca, tendo uma vista muito bonita, por isso mesmo diante das problemáticas que se encontram nesta área, a mesma foi escolhida.

Para solucionar as problemáticas encontradas no terreno, na proposta projetual foram feitos movimentos de terra nas áreas construídas e de estacionamento, porém fazendo-o em dois níveis, com isso conseguimos fazer um reaproveitamento do material do próprio local, economizando e fazendo uso de uma técnica sustentável. Foram aterrados também dois níveis em que o córrego passava, o que não beneficia somente o empreendimento, como também a vizinhança pois resolve-se o problema existente de mal cheiro.

Tratando-se de uma área grande e sem muitas edificações conflitantes ao seu redor, a insolação e ventos predominantes são bem aproveitados, os raios solares nascem e se põem em quase uma diagonal com a área longitudinal do terreno, e os ventos em linha reta acompanhando a via principal.

Figura 44 – Fotografia do terreno da proposta de projeto 1.



Fonte: Frederico Sucena.

Figura 45 – Fotografia do terreno da proposta de projeto 2.



Fonte: Frederico Sucena.

Nas figuras 44 e 45 acima podemos ver o descuido existente com o terreno em que vem sendo usado como descarte de lixo pouco para não existente manutenção da sua vegetação existente. É possível ver também parte do grande desnível em seu centro e sua vista, ponto positivo para escolha do terreno.

## 5.2 Aspectos funcionais

Figura 46 – Imagem satélite do terreno.



Fonte: SIG Cuiabá.

Na figura 46 acima, podemos ver que o terreno se localiza dentro de uma área, predominantemente residencial. A via principal, Av. Jorn. Arquimedes Pereira Lima, trata-se de uma via estrutural (PGM 30), e as demais circundantes locais (PGM 12). E por se tratar de uma ZUM, é preciso obedecer às seguintes normativas.

Figura 47 – Índices urbanísticos de Cuiabá, MT.

<b>Índices Urbanísticos<sup>35</sup></b>								
Zonas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea	Coefficiente de permeabilidade	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente	Gabari-to de Altura
ZEX	0,15	[1]	0,85	0,85	0,15	0,15	0,00	-
ZUM	0,50	0,20	0,05	0,25	1,00	2,00	1,00	-
ZPR	0,50	0,20	0,05	0,25	1,00	2,00	1,00	-

Fonte: Prefeitura Municipal de Cuiabá.

Os Índices Urbanísticos (figura 47) definem a distribuição dos espaços mínimos e máximos de acordo com a área total de terreno, variando da zona em que está inserida. A Zona de Uso Múltiplo dita que a área de ocupação seja de no máximo 50% do total do terreno e com potencial construtivo excedente de um. Como ainda será apresentado nesta pesquisa, as áreas dos dois blocos, sendo um deles dividido em três pavimentos (subsolo, térreo e primeiro pavimento), somam uma área construída de 6.938,53m<sup>2</sup>, ou seja, 34,61% da área do terreno, atendendo a normativa.

A lei de Uso e Ocupação do Solo também dita a respeito dos estacionamentos, portanto, como a edificação se enquadra como um estabelecimento de atividade cultural tais como centros de eventos, convenções feiras e exposições, tornando o cálculo de estacionamento resultado da área dividido por 30. 6.938,53m<sup>2</sup>/30, resulta em 231,28, ou seja, 232 vagas, que foram divididas em dois níveis (térreo e subsolo), 220 para veículos e 12 para bicicletas.

O terreno é circundado por quatro vias, ponto positivo pois facilita a separação dos acessos de visitantes e de serviço. Porém, como será apresentado no projeto, foi optado por não utilizar uma por questão de segurança e acessibilidade por conto do desnível.

## 6. PROPOSTA PROJETUAL

Segundo o levantamento feito pela Prefeitura Municipal de Cuiabá feito em 2011 sobre o perfil socioeconômico da cidade, o bairro Jardim Leblon e bairro vizinho Pedregal se caracterizam como classe de renda baixa, com um ganho por residência média de R\$528,45 e R\$493,44 reais respectivamente apenas. As demais se enquadram como classe média, com exceção do Jardim das Américas que é considerado classe alta de acordo com a renda média.

No entanto, a proposta de biblioteca parque é de atender a cidade toda, todos os gêneros, idade e classes sociais. A proposta é de levar a Biblioteca Parque para uma área bem localizada e que de alguma forma beneficie os moradores da região oferecendo áreas confortáveis e de acesso fácil a todos, fazendo uso de materiais e técnicas sustentáveis.

### 6.1 Programa de Necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
-	Quantidade	Área Média
a. Recepção	2 (uma para o térreo e outra para subsolo)	50m <sup>2</sup>
b. Guarda Volume	2 (uma para o térreo e outra para subsolo)	100m <sup>2</sup>
c. Acervo	Deve conter em todos os pavimentos	1800m <sup>2</sup>
d. Área de Leitura	Deve conter em todos os pavimentos	970m <sup>2</sup>
e. Sala de Reunião	12	12x15m <sup>2</sup> =180m <sup>2</sup>
f. Área Infantil	1	200m <sup>2</sup>
g. Revistas e Periódicos	1	100m <sup>2</sup>
h. Gráfica	1	20m <sup>2</sup>

i. Sala de Computadores	1	120m <sup>2</sup>
j. Exposição	1	100m <sup>2</sup>
k. Depósito	2 (térreo e primeiro pavimento)	25m <sup>2</sup> cada
l. Restauro	1	15m <sup>2</sup>
m. Catálogo	1	15m <sup>2</sup>
n. PCD	1	15m <sup>2</sup>
o. Administração	1	15m <sup>2</sup>
p. Sala de Estar p/ Funcionários	1	20m <sup>2</sup>
q. Copa	1	10m <sup>2</sup>
r. Banheiros	60 (vinte em cada pavimento, sendo 10 feminino e 10 masculinos, incluindo um PNE de cada)	107m <sup>2</sup> cada pavimento
s. Jardim Interno	1	400m <sup>2</sup>
t. Cafeteria c/ cozinha, banheiros, e depósito	1	400m <sup>2</sup>
u. Arena	1	1.300m <sup>2</sup>
v. Parque	1	Mínimo 4.010 m <sup>2</sup>

## 6.2 Fluxograma

Figura 48 – Fluxograma blocos da proposta de projeto.



Fonte: Thaís Alvarenga.

Como mostra a figura 48 acima, a edificação é separada em dois blocos, sendo a cafeteria apenas no térreo e biblioteca dividida em subsolo, térreo e primeiro pavimento. Os acessos principais se dão pelo térreo, nível do acesso pela calçada. Ambos possuem acesso de serviço, a cafeteria pelo próprio térreo e a biblioteca pelo subsolo. São conectadas por uma cobertura única e em seu meio temos uma arena semi coberta. Foi decidido fazer essa divisão de blocos pelo formato retangular do terreno e a divisão de áreas na implantação (parque na esquerda e estacionamento na direita), porque desta forma os públicos que optarem por ter acesso somente ao parque ou a biblioteca, tenham a mesma facilidade de acesso à cafeteria.

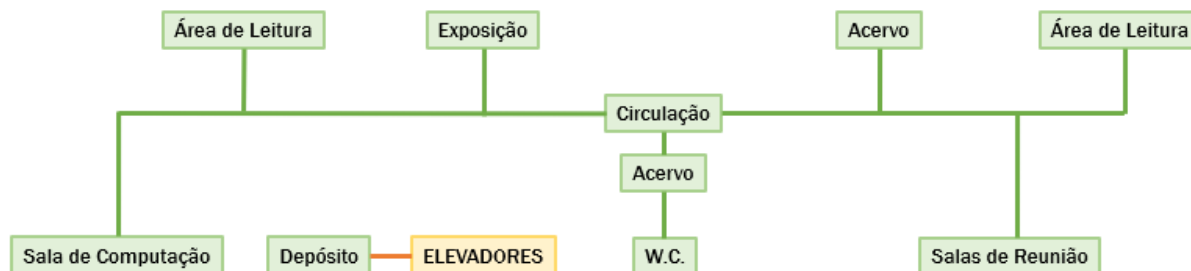
Figura 49 – Fluxograma térreo da proposta de projeto.



Fonte: Thaís Alvarenga.

A edificação biblioteca tem seu acesso principal pelo térreo, como mostra a figura 49, que dá para uma recepção que faz o controle de entrada e saída de livros e pessoas, e então dá para as outras áreas da biblioteca. O bloco em geral não apresenta muitas divisões em alvenaria, sendo somente na parte norte da edificação, deixando os demais espaços abertos e mais aconchegantes. Os acessos de serviço são verticais, dados pelos elevadores que se localizam entre o setor administrativo e os banheiros, e também por escadas, do outro lado dos banheiros, divisão também com as salas de reunião.

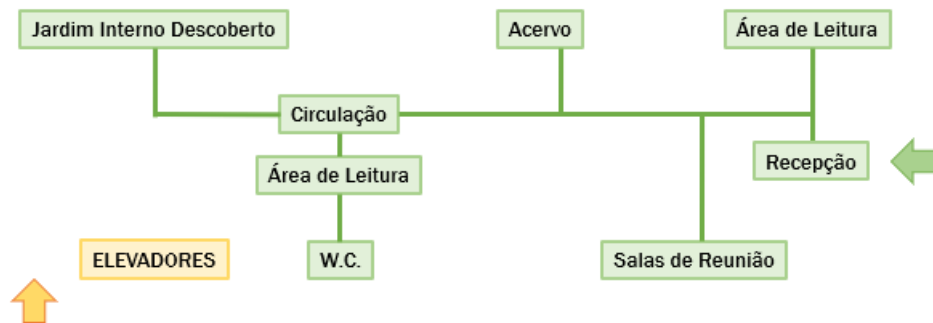
Figura 50 – Fluxograma primeiro pavimento da proposta de projeto.



Fonte: Thaís Alvarenga.

No geral, as plantas foram pensadas para serem funcionais, em que os banheiros se localizassem no mesmo ponto em todos os pavimentos para facilitação da hidráulica, as salas de reunião também se multiplicam no mesmo ponto e a área restante desta divisão na parte norte é dedicada para o setor administrativo no térreo (figura 50) e sala de computação no primeiro pavimento (figura 51).

Figura 51 – Fluxograma subsolo da proposta de projeto.



Fonte: Thaís Alvarenga.

Enquanto o térreo e o primeiro pavimento seguem com o mesmo volume, no subsolo (figura 51) ele é menor e enfim temos o acesso de serviço ao lado dos elevadores. Temos também um segundo acesso ao público feito pelo estacionamento. A área vazia quadrada que aparecia nas demais plantas, revela o jardim interno descoberto, com acesso único pelo subsolo.

As atividades realizadas em cada área são bem claras e condizente com seus nomes. A área de exposição foi pensada para abrigar algum evento de porte médio interno como exposições de arte, livros e tecnológicos, por isso a existência de um depósito no primeiro pavimento, que dá suporte para esta área principalmente.

A gráfica no subsolo tem como finalidade atender àqueles que queiram tirar cópias dos livros, acrescentando esta área evitamos assim a vandalização dos livros impressos. Nas áreas de leitura do lado direito, temos cabines individuais que tem acesso a internet e pontos de energia.

### **6.3 Processo de Projeto**

O projeto teve pretensão de ser funcional, mas ainda sim ser atraente para seu público. Pensando nisso, foram trabalhados quatro materiais principais nas edificações: o concreto, o vidro, a madeira e o aço. Como já foi dito, as edificações são pouco vedadas, contando com grandes vãos, tanto na cafeteria quando no bloco principal. Por este motivo, foi trabalhado uma malha de colunas de concreto e aço de diâmetro de oitenta centímetros e laje usando os mesmos materiais.

As vedações externas de vinte centímetros possuem acabamento de concreto queimado, dando uma imagem mais moderna em conjunto com a madeira. Espessuras maiores são convenientes para climas muito quentes, pois há um atraso maior de troca de temperatura. Combinando as vedações de concreto com os beirais largos de três metros, o interior dos blocos se torna locais agradáveis. Com exceção das paredes norte e oeste do bloco biblioteca e leste da cafeteria, todas são dadas por uma cortina de vidro temperado protegido por brises de madeira também contínua, e com isso, esta grande área é iluminada naturalmente, sendo atraente tanto de dia quanto a noite.

Como mencionado, o aço foi usado em conjunto com o concreto para fazer a parte estrutural da biblioteca. O maior motivo, é pelo aço ser considerado um dos melhores materiais sustentáveis, já que sua composição, o minério de ferro, é encontrado em abundância na terra. Além disso, é um material facilmente reciclável, podendo passar por este processo muitas vezes sem perder sua qualidade e também suporta grandes diferenças temperaturas, sendo adequado com o clima da cidade.

## 6.4 Diretrizes de projeto (ou) Eixos Estratégicos

A forma nasceu do objetivo de acompanhar as vias do terreno, e a locação dele é intencional de ser mais afastada da Rua Militar para aqueles que passarem se sentirem atraídos a conhecer a edificação, sendo afastada o suficiente para dar espaço ao estacionamento na direita. A cobertura é dada por toda a edificação, tendo duas aberturas, uma circular na arena semi aberta remetendo o ponto circular de destaque no parque, e uma quadrada que remete a própria edificação predominantemente em linhas retas.

A arena tem intenção de ser uma extensão coberta do parque, conectando os blocos. Conta com arquibancadas circulares que dão vista para a cidade e também dão uma suavidade as paredes de concreto. O acesso principal se dá por ela, que recebe o público pela parada rápida ou pelas circulações juntas a edificação na fachada sul para aqueles que chegam pelo parque e também pelo estacionamento do térreo.

O parque como já mencionado, se dá por caminhos orgânicos, eles também servem para passagem da população dos bairros que faziam corte de caminho pelo terreno como foi visto na visita ao local, mas de forma inadequada por conta de sua topografia acidentada. Foi pensada a contemplação do local pelo público, e também para encontros mais calmos e caminhadas.

## 6.5 Ensaio Gráficos

- Implantação

Figura 52 – Implantação do projeto.

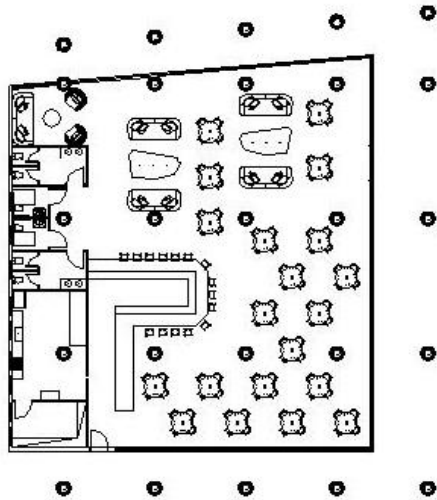


Fonte: Thaís Alvarenga.

Como mostra a implantação (figura 52), os acessos se darão por três vias do terreno, sendo pela via principal – na figura acima, sul – a parada rápida e de pedestre, pela esquerda foram abertos caminhos que acompanham a topografia do terreno formando um jardim orgânico, acesso também de pedestres e é possível transitar de bicicleta para chegar ao bicicletário do lado do bloco de cafeteria. Na rua posterior não nomeada, ficam os acessos de serviço, tanto de carga e descarga quando de gás, energia e lixo. Também fica localizado o acesso ao estacionamento, este sendo pelo subsolo, tendo uma rampa que dá caminho ao térreo. A escolha foi por um acesso único para controle de circulação.

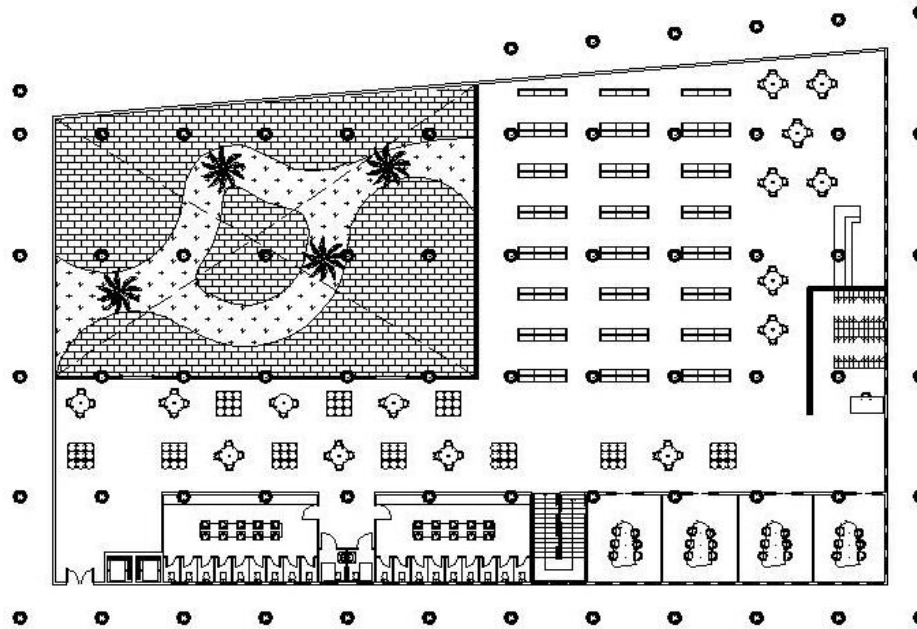
- Layouts

Figura 53 – Layout cafeteria.



Fonte: Thaís Alvarenga.

Figura 54 – Layout subsolo biblioteca.

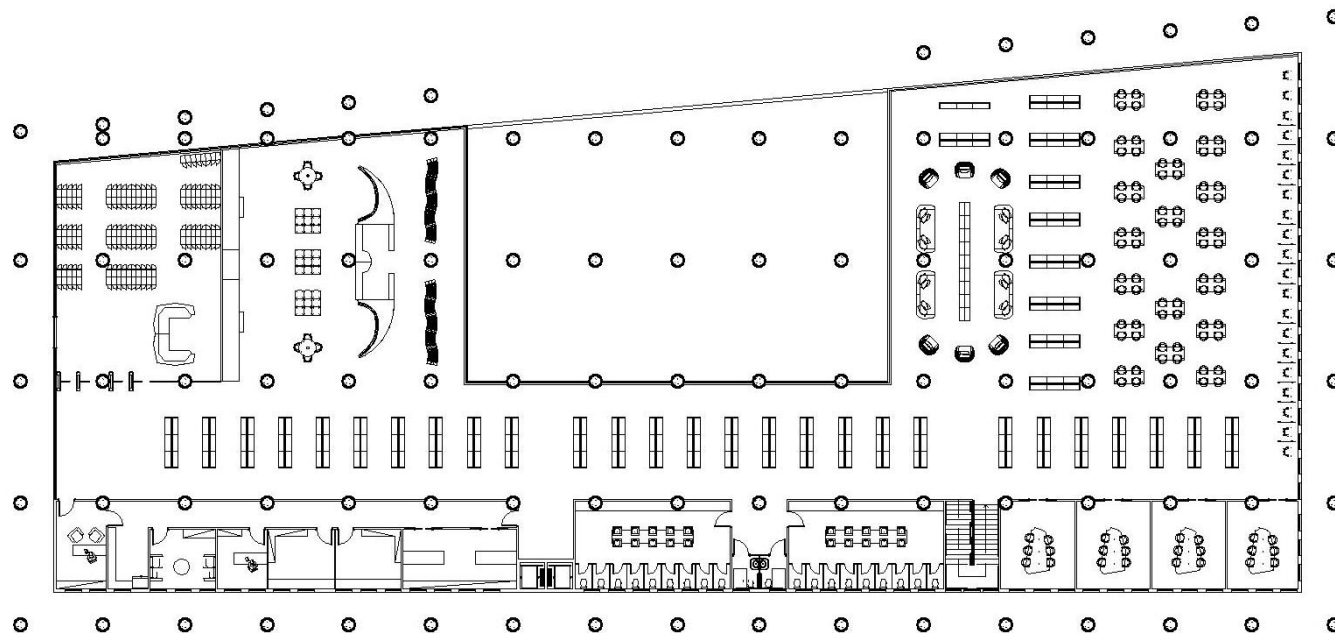


Fonte: Thaís Alvarenga.

A cafeteria (figura 53) tem um layout mais despojado o que é bem comum em empreendimentos do tipo, em que o visitante tem a opção de se sentar em bancos, mesas ou sofás. A fachada de vidro proporciona vista para a arena, criando uma interação do interior com o exterior e ainda de ser um local bem iluminado e aconchegante.

Acontece o mesmo com o bloco biblioteca (figura 54), porém, no subsolo a iluminação acontece por meio do jardim interno descoberto. As linhas orgânicas dão uma estética mais agradável ao projeto, e seus espaços podem ser usados como áreas de leituras externas. O acervo faz a privação das áreas de leitura, formando também uma barreira acústica o que é conveniente para os visitantes. A entrada principal se dá pela direita, pelo estacionamento, e por questão de segurança foi adotado uma segunda recepção com um pequeno guarda volume.

Figura 55 – Layout térreo biblioteca.

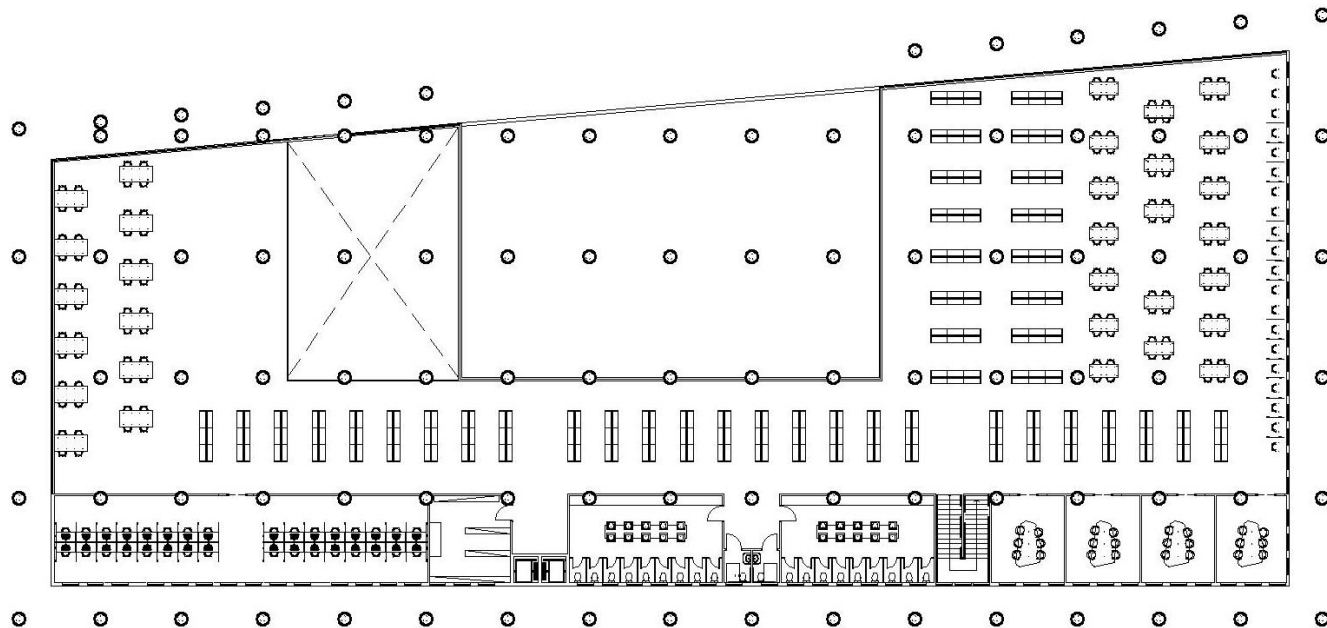


Fonte: Thaís Alvarenga.

No térreo (figura 55), o acesso principal se dará pela esquerda, e a recepção e guarda volume serão separados por um jogo de catracas por questão de segurança. As estantes estão transversais com as paredes externas para não barrar iluminação nos demais ambientes. O espaço infantil conta com uma mobília multifuncional que dentro da escala infantil, é possível se sentar – vazios que servem como poltronas – ou subir por uma escada para um espaço de leitura seguro com guarda corpo. Os mobiliários desta área também são orgânicos a fim de estimular seu público a interagir e se interessar por leitura.

Um pequeno acervo do lado direito faz a separação do espaço de leitura e dos livros e periódicos para diminuir os ruídos entre eles. O setor administrativo se localiza na fachada norte à esquerda, com circulação limitada para funcionários, enquanto o público só pode entrar na administração, isso com permissão da recepção. Do lado direito, estão localizadas as salas de reunião.

Figura 56 – Layout primeiro pavimento biblioteca.

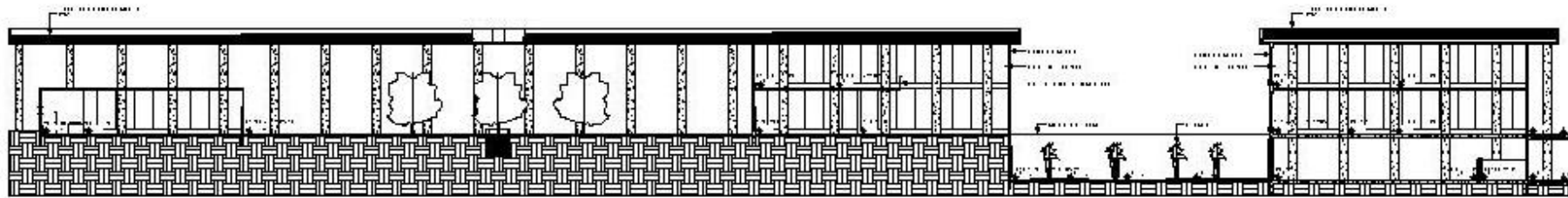


Fonte: Thaís Alvarenga.

No primeiro pavimento (figura 56), a divisão de acervo e área de leitura se espelha no térreo, acrescentando do outro lado outra área de leitura, mas com mobiliários mais largos e também um espaço voltando para exposições. A sala de computação substitui o setor administrativo neste piso. Foi projetado um vazio próximo à exposição com a presença de corrimão, dando visão para o espaço infantil do térreo.

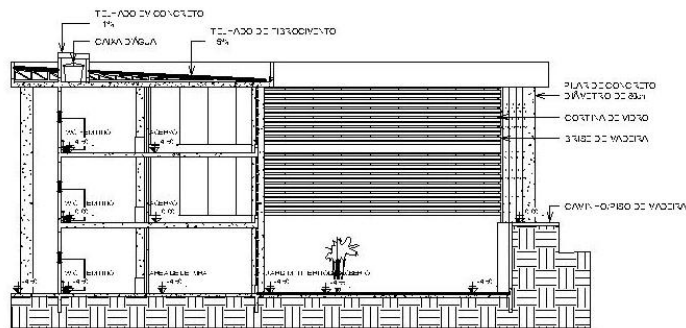
- Cortes

Figura 57 – Corte AA.



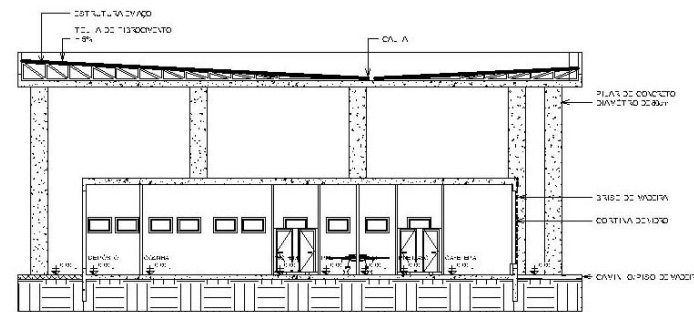
Fonte: Thaís Alvarenga.

Figura 58 – Corte BB.



Fonte: Thaís Alvarenga.

Figura 59 – Corte CC.



Fonte: Thaís Alvarenga.

Os cortes AA e BB das figuras 57 e 58 mostram que para maior conforto dos visitantes o pé direito é de 4,20 metros, enquanto a laje para suportar as grandes aberturas, tem trinta centímetros de espessura. O vazio entre a laje da cobertura e da cafeteria (figura 59) permite que os ventos predominantes alcancem sem problemas a arena, tornando-a um local bem arejado e sem insolação.

- Elevações/vistas (estudos de volumetrias)

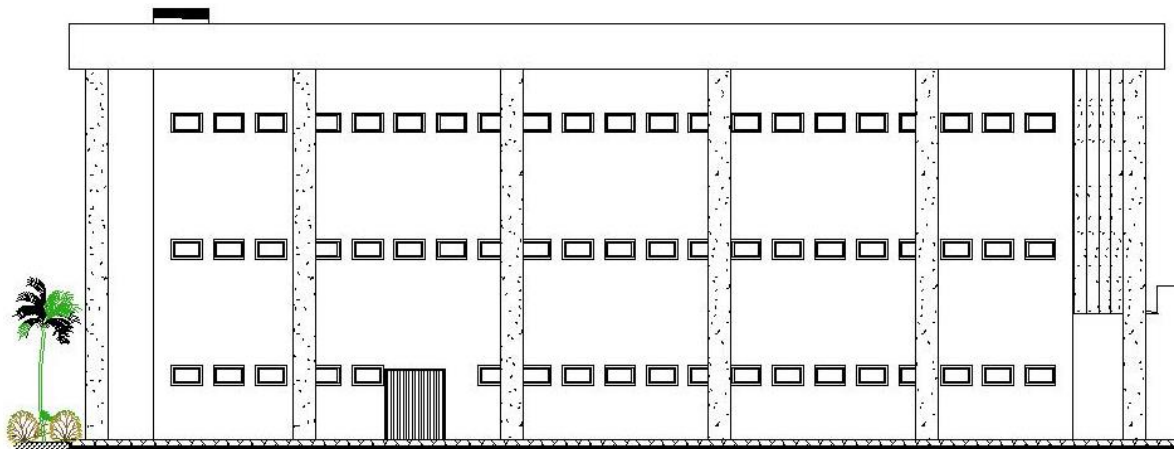
Figura 60 – Fachada frontal.



Fonte: Thaís Alvarenga.

Na fachada frontal (figura 60) é possível ver a volumetria em que os blocos com cortina de vidro protegidos com brises de madeira são unidas pela cobertura única. O material utilizado para fazer o revestimento dessas alvenarias externas foi o concreto armado, que junto com a madeira e vidro criam um contraste interessante e convidativo.

Figura 61 – Fachada lateral.



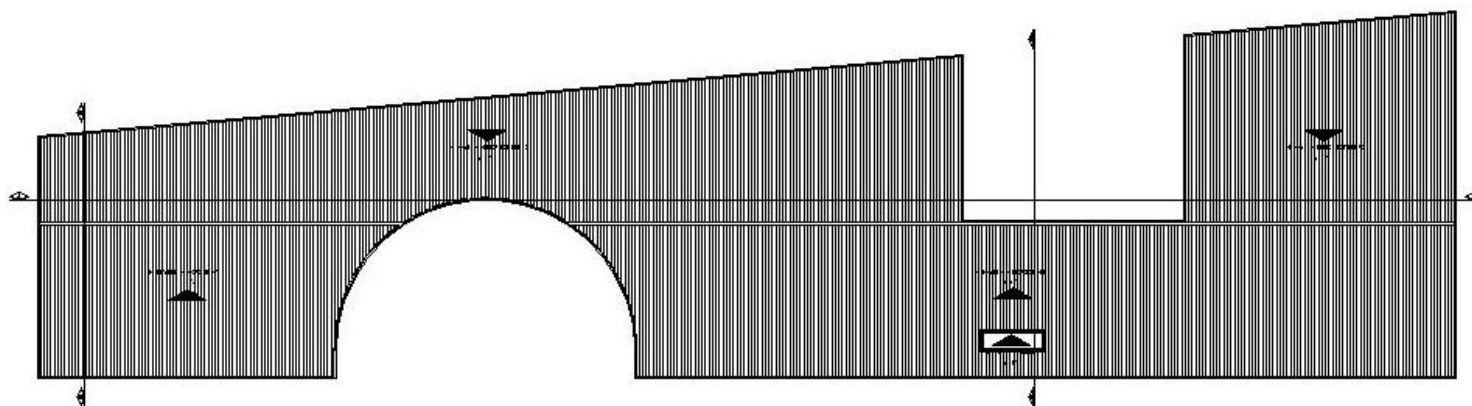
Fonte: Thaís Alvarenga.

Diferente das outras fachadas, a lateral direita (figura 61), lado do estacionamento e a norte (posterior) não tem a presença da cortina de vidro e brises de madeira, sendo substituídas pelo concreto armado janelas altas que fazem a ventilação dos ambientes. No

subsolo, há um recuo do estacionamento na fachada posterior por causa das janelas, e ali foi implantado um pequeno jardim com palmeiras e vegetação rasteira.

- Coberturas (especificações técnicas)

Figura 62 – Cobertura.



Fonte: Thaís Alvarenga.

Na cobertura (figura 62) foi utilizado telha de fibrocimento, que permite que seja disposto em inclinações menores, assim a platibanda junto com a laje fica em uma altura de um metro e meio, proporcional ao gabarito da edificação. Também foi feita um abrigo para caixa d'água ao lado da de elevador, este coberto por uma laje de concreto com inclinação mínima.

- Perspectivas.

Figura 63 – Perspectiva da fachada da proposta de projeto.



Fonte: Thaís Alvarenga.

A fachada frontal da figura 63 mostra a volumetria de ambos os blocos conectados por uma cobertura única. Os materiais usados são os mesmos em toda a edificação, com predominância do concreto queimado, madeira e vidro. As colunas estruturais atuam não somente como elemento estrutural, mas também como elemento estético, se tornando uma característica da obra. A edificação principal se dá por três níveis (subsolo, térreo e primeiro pavimento) enquanto a cafeteria se dá apenas no térreo. Foi optado por não usar o pé direito duplo neste bloco, pois assim, o vazio entre a laje e a cobertura permite uma melhor ventilação para a arena e no final, temos uma volumetria diferenciada e interessante.

Figura 64 – Perspectiva fachada frontal.



Fonte: Thaís Alvarenga.

Figura 65 – Perspectiva fachada lateral biblioteca e arena.



Fonte: Thaís Alvarenga.

Nas figuras 64 e 65 acima podemos ver melhor o uso dos materiais usados. As paredes de concreto harmonizam com os brises em madeira e o caminho que liga o estacionamento, a arena e o parque, facilitando acesso àqueles que dependem da acessibilidade. Nas paredes voltadas para a arena, a da biblioteca ainda apresenta o uso de brises enquanto o da cafeteria não, para criar uma conexão maior do exterior com o interior.

Figura 66 – Perspectiva do estacionamento 1.



Fonte: Thaís Alvarenga.

Figura 67 – Perspectiva do estacionamento 2.



Fonte: Thaís Alvarenga.

O estacionamento é dividido em dois pavimentos, no térreo e subsolo. As figuras 66 e 67 mostram o térreo, em que as fileiras são divididas em seis fileiras paralelas com a edificação. Como é possível ver na imagem 67 a rampa faz a conexão destes pavimentos, sendo no subsolo o acesso de veículos, tanto de entrada quanto saída para um maior controle. Mostra também um afastamento desta rampa e a parede da fachada posterior da edificação, decisão tomada para não fechar a ventilação e iluminação natural dos ambientes fechados no pavimento subsolo.

Figura 68 – Perspectiva do parque 1.



Fonte: Thaís Alvarenga.

Figura 69 – Perspectiva do parque 2.



Fonte: Thaís Alvarenga.

O parque (figura 68) tem proposta de ser simples e aberto ao público em qualquer horário. Pensando também na segurança dos visitantes, ele é visualmente aberto, dado por caminhos largos (cinco metros) que permitem bancos de ambos os lados em alguns pontos do local e também uma circulação confortável para pedestres, incluindo PNEs e bicicletas. Onde há presença de mobiliários urbanos, serão implantadas árvores mais robustas para um melhor sombreamento, e nas áreas verdes restantes árvores frutíferas que serão de domínio público, beneficiando não somente os visitantes quanto os moradores da região. Ainda na figura 68, pode-se ver uma pequena área verde circular com uma árvore de destaque, como o IPÊ, e arbustos coloridos, sendo o ponto central deste parque.

Como mostra a figura 69, da calçada é possível abertamente o parque, sendo convidativo àqueles que passarem por ali. A edificação faz um contraste com essa área permeável, e seus materiais escolhidos foram pensados para serem convidativos para todos.

Figura 70 – Perspectiva cafeteria.



Fonte: Thaís Alvarenga.

Figura 71 – Perspectiva área infantil.



Fonte: Thaís Alvarenga.

Na figura 70, podemos ver o contraste das paredes em concreto armado com piso de madeira. O mobiliário é padronizado nas cores branco e madeira clara, afim de que os clientes se sintam relaxados nos ambientes. Na figura 71 temos o espaço infantil, em que mostra a estante multifuncional infantil com uso de cores vibrantes em seus detalhes para chamar a atenção do público infantil. A estante de livros infantil é de forma orgânica e na escala das crianças, incentivando a independência para se relacionar com o espaço. Nela podemos ver também parte do primeiro pavimento recuado, dando uma impressão de espaço maior ao espaço das crianças e visibilidade caso o responsável queira transitar para este pavimento.

Figura 72 – Perspectiva revistas e periódicos.



Fonte: Thaís Alvarenga.

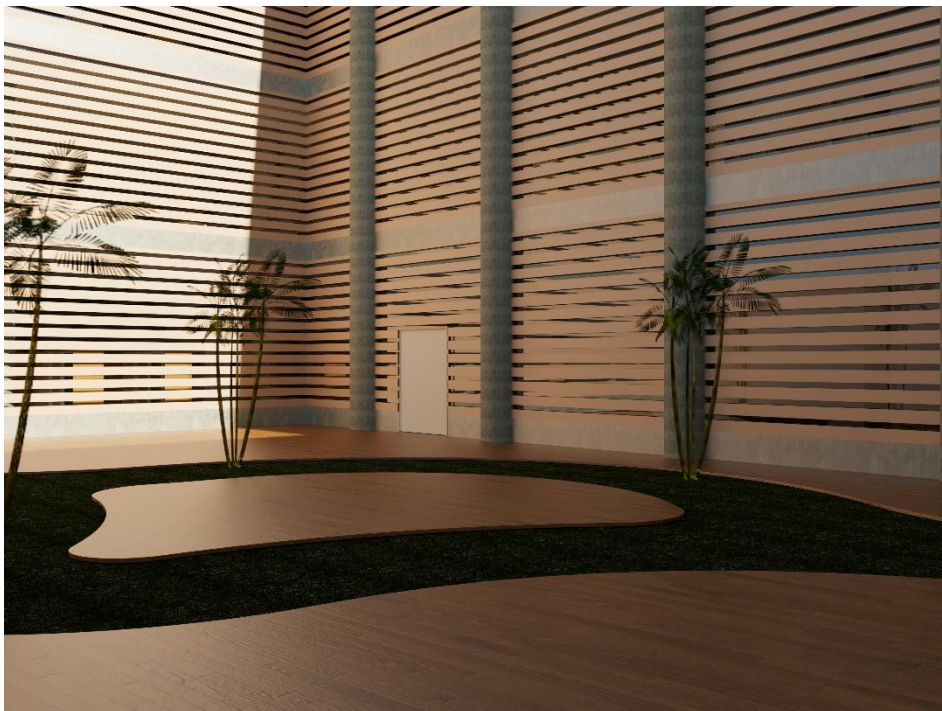
Figura 73 – Perspectiva área de leitura e exposição.



Fonte: Thaís Alvarenga.

A figura 72 mostra a área de revistas e periódicos, única área do bloco principal em que temos sofás com finalidade de trazer conforto pra quem nela estiver. Na 73, podemos ver o espaço deixado para exposição. E também, assim como a cafeteria, os mobiliários são em madeira clara e branco e piso em madeira contrastando com o visual mais industrial das paredes e colunas em concreto.

Figura 74 – Perspectiva jardim interno descoberto.



Fonte: Thaís Alvarenga.

No jardim interno descoberto (figura 74), a madeira presente dos brises e deck do jardim interno fazem contraste com o gramado. Um espaço criado para leitura externa sem a necessidade de mobiliário. As portas também de madeira dão acesso a essa área pelo subsolo. No parque, foi optado por não mexer na topografia original do terreno.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, foi possível perceber a importância que uma biblioteca pública tem para uma cidade, e que por mais que bibliotecas convencionais e bibliotecas parque sejam tratadas como modalidades diferentes, ambas têm muito em comum, tendo como objetivo trazer lazer, cultura e acesso ao conhecimento para a população. Ao trazer a ideia de biblioteca parque para a região, estamos ofertando além disso um espaço em que a sociedade possa também se conectar com a natureza e uns com os outros, além de também servirem como espaços de leitura mais agradáveis que por fim possam atrair um público novo que a convencional não consegue sozinha atrair.

A proposta é de implantar uma biblioteca pública que seja capaz de atrair um público maior sem se agarrar ao velho conceito de que servem apenas como acervo de livros. Ao adicionarmos áreas internas bem setorizadas, com espaços infantis e atividades diferenciadas como as exposições, os espaços externos como a arena, parques interessantes e a cafeteria, a população verá este estabelecimento como forma de divertimento e lazer novo. Com os espaços escolhidos para compor esta obra, mais do que atrair, é possível que seja um local de permanência e que as pessoas desejem voltar.

## 8. REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Fernanda Bühner. **Biblioteca Parque: Instrumento de integração social, cultural e educacional para a cidade de Maringá.** 2019. 27 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso ou Trabalho Final de Graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - UniCesumar, Centro Universitário de Maringá, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Maringá, 2019.

**Biblioteca Central de Calgary / Snøhetta.** Disponível em: <"[https://www.archdaily.com.br/br/906051/biblioteca-central-de-calgary-snohetta?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/906051/biblioteca-central-de-calgary-snohetta?ad_medium=gallery)">. Acesso em 17 de Jun. de 2020.

**Biblioteca Central Universidade Positivo / Manoel Coelho Arquitetura e Design.** Disponível em: <"[https://www.archdaily.com.br/br/872440/biblioteca-central-universidade-positivo-manoel-coelho-arquitetura-e-design?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/872440/biblioteca-central-universidade-positivo-manoel-coelho-arquitetura-e-design?ad_medium=gallery)">. Acesso em 17 de Jun. de 2020.

**Biblioteca da Escola Umbrella/Savana Lazaretti Arquitetura e Design Sensorial.** Disponível em: <"[https://www.archdaily.com.br/br/940703/biblioteca-da-escola-umbrella-savana-lazaretti-arquitetura-e-design-sensorial?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/940703/biblioteca-da-escola-umbrella-savana-lazaretti-arquitetura-e-design-sensorial?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)">. Acesso em: 08 de Nov. de 2020.

**Biblioteca e bibliotecário ao longo da história.** Disponível em: <"<http://portaldobibliotecario.com/biblioteca/biblioteca-bibliotecario-historia/>">. Acesso em: 22 de Jun. de 2020.

**Biblioteca e Centro Cívico de Waterdown / RDHA.** Disponível em: <"[https://www.archdaily.com.br/br/879895/biblioteca-e-centro-civico-de-waterdown-rdha?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/879895/biblioteca-e-centro-civico-de-waterdown-rdha?ad_medium=gallery)">. Acesso em: 21 de Jun. de 2020.

**Biblioteca Pública The Poplar Creek / Frye Gillan Molinaro Architects.** Disponível em: <"https://www.archdaily.com.br/br/930736/biblioteca-publica-the-poplar-creek-frye-gillan-molinaro-architects?ad\_source=search&ad\_medium=search\_result\_projects">. Acesso em: 24 de Nov. de 2020.

**Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos.** Disponível em: <"https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos?ad\_source=search&ad\_medium=search\_result\_projects">. Acesso em 17 de Jun. de 2020.

**BRASIL. Lei Complementar nº 273, de 05 de Dez. de 2011. Institui o fundo municipal de apoio e estímulo à cultura de Cuiabá, define nova composição do conselho municipal de cultura, e dá outras providências.** Disponível em: <"https://leismunicipais.com.br/a1/mt/c/cuiaba/lei-complementar/2011/27/273/lei-complementar-n-273-2011-institui-o-fundo-municipal-de-apoio-e-estimulo-a-cultura-de-cuiaba-define-a-nova-composicao-do-conselho-municipal-de-cultura-e-da-outras-providencias?r=p">. Acesso em: 18 de Jun. de 2020.

BRASIL. Decreto nº 591, de 6 de Jul. de 1992. Atos Internacionais. **Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Promulgação.** Disponível em: <"http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/decreto/1990-1994/d0591.htm">. Acesso em: 18 de Jun. de 2020.

BRASIL. Lei nº 8.313, de 23 de Dez. de 1991. **Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências.** Disponível em: <"http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/l8313cons.htm">. Acesso em 18 de Jun. de 2020.

**Centro Cultural Porto Seguro / São Paulo Arquitetura.** Disponível em: <"https://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura?ad\_source=search&ad\_medium=search\_result\_projects">. Acesso em: 24 de Nov. de 2020.

GADELHA, Lia Magalhães. **Biblioteca do Cais: Proposta de biblioteca parque no cais do Porto**. 2017. 135 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2017.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Editora Record, 1997.

**Lei de Uso e Ocupação do Solo**. Disponível em: <"[https://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/Uso\\_Ocupacao\\_Urbanizacao.pdf](https://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/Uso_Ocupacao_Urbanizacao.pdf)">. Acesso em: 15 de Ago. de 2020.

**Miami Beach Soundscape/West 8**. Disponível em: <"[https://www.archdaily.com/109770/miami-beach-soundscape-west-8?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com/109770/miami-beach-soundscape-west-8?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)">. Acesso em: 08 de Nov. de 2020.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: biblioteca centro de cultura**. Ateliê Editorial, 1997.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 1ª edição. Editora Brasiliense, 1983.

PADOIN, Maria Letícia Cechinel. **Biblioteca Pública: Pe. Claudino Biff**. 2017. 72 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso ou Trabalho Final de Graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2017.

**Praça Mirante Pablo Neruda / Carlos Martner + Humberto Eliash + Sebastián Lambiasi + Tomás Westenenk**. Disponível em: <"[https://www.archdaily.com.br/br/801680/praca-mirante-pablo-neruda-carlos-martner-plus-humberto-elias-plus-sebastian-lambiasi-plus-tomas-westenenk?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/801680/praca-mirante-pablo-neruda-carlos-martner-plus-humberto-elias-plus-sebastian-lambiasi-plus-tomas-westenenk?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)">. Acesso em 24 de Nov. de 2020.

**Prefeito de Cuiabá entrega reforma da biblioteca Saber com Sabor nesta segunda.** Disponível em: <"<https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/prefeito-de-cuiab-entrega-reforma-da-biblioteca-saber-com-sabor-nesta-segunda/601311>">. Acesso em: 24 de Jun. de 2020.

**Perfil Socioeconômico de Cuiabá.** Disponível em: <"<https://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/Perfil%20Vol.%20V%20-%20VERSao%20OFICIAL.pdf>">. Acesso em: 07 de Nov. de 2020.

**Retratos Da Leitura No Brasil.** 4ª edição. Brasil: Instituto Pró-Livro, 2016.

SILVA, Gabriela Almeida. **Áreas Verdes Urbanas.** São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/areas-verdes-urbanas/2532/>>. Acesso em: 23 de Jun. de 2020.